PROJECTO "FENADOR"

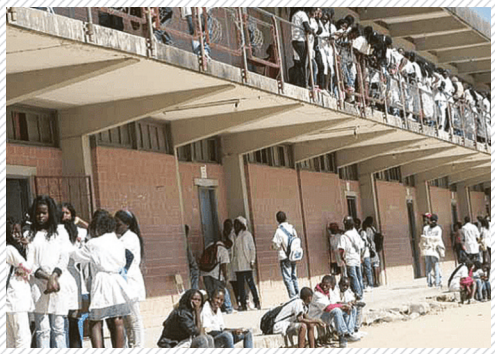
Associados têm carências minimizadas

Com mais de 142 membros, a Associação Felicidade na Dor" FENADOR", localizada em Cacuaco, opera em quase todos os municípios de Luanda. O ponto forte é a luta contra o estigma e a discriminação. p.18-19

CUNA MATA

O "fantasma" da capital

O suposto grupo de marginais Cuna Mata continua a causar pânico em Luanda. Descritos como elementos que violam sexualmente e matam, de acordo com relatos da população, têm como alvo as escolas e alguns bairros da periferia. p.16



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

11 de Junho de 2018 • Ano 0 • Número 26 • Publicação quinzenal, à segunda-feira

VIOLAÇÃO TAMBÉM AFECTA RAPAZES

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Predadores sexuais preferem crianças e adolescentes

O Hospital Esperança registou, em 2017, 47 casos de violações sexuais contra homens, dos quais 45 eram adolescentes e crianças. Os primeiros casos foram registados em 2015. De lá para cá, os números têm vindo a aumentar."Antes, apenas atendíamos casos de violação sexual contra as mulheres. Mas, depois notamos que os homens, principalmente os mais pequenos, apareciam aqui acompanhados de seus familiares na sequência de abusos sexuais praticados por outros homens", revelou o chefe de enfermagem do Hospital Esperança, N'simba António. p. 14-15

TRABALHO INFANTIL

MENORES SÃO EXPLORADOS DE VÁRIAS MANEIRAS

Dados do Instituto Nacional da Criança (INAC), de 2016, indicam que, foram registados 522 casos de exploração infantil. Amanhã comemora-se o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, os depoimentos de crianças e adolescentes como Paiva Paulo, Marcelo Francisco e Julinho Paulo são reveladores de que a exploração infantil anda à solta e sem qualquer punição. p. 4-5

| EDIÇÕES NOVEMBRO

INFÂNCIA Exploração é uma realidade

EDUCAÇÃO

MAIS DE 10 MIL CANDIDATOS DISPUTAM 2.650 VAGAS

O director do Gabinete Provincial da Educação disse que Luanda precisa de cerca de quatro mil docentes para atender as necessidades. Por isso, seria necessário o dobro das vagas ora disponíveis. Os candidatos que forem apurados entram em funções em Fevereiro de 2019. Para o concurso público deste ano, além dos requisitos exigidos, os candidatos deverão, preferencialmente, residir num dos nove municípios da capital. p. 3

LUTA GRECO-ROMANA

MODALIDADE DESPERTA INTERESSE

No Distrito do Golfe, dezenas de meninos e meninas são estimulados à prática da luta Greco- Romana. p. 30

NOTA DO DIA

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

UM DESCASO QUE LEVA 40 ANOS

O vento que ocorreu na última quarta-feira, com uma intensidade superior a 30 quilómetros por hora, além de outros danos, permitiu, mais uma vez, constatarmos a inércia de alguns departamentos do Governo de Luanda, pelo facto de uma grua permanecer no mesmo local por mais de 40 anos, no bairro Prenda, Distrito Urbano da Maianga.

O pior em tudo isso é terem permitido a construção de casas, definitivas e casebres, a volta da referida grua, sem qualquer segurança e agora reivindicarem por casas novas. Fala-se em mais de 40 casas que, inclusive, cobrem a passagem de acesso a mesma.

A grua tem cerca de 100 metros de altura e um peso bruto acima de duas toneladas. Todos os dias ela inclina-se e, com os fortes ventos que se fazem sentir em Luanda, pode desabar a qualquer momento. Depois de muito clamor, foi criada uma comissão para avaliar a situação e retirar imediatamente a grua. Mas as coisas não são fáceis como parecem, pois o administrador da Maianga, Fernando Cardoso, alega não ter meios para a remoção da grua, mas garante contactar uma empresa especializada para o efeito.

Especialistas na matéria aconselham a desactivação urgente da grua, devido a sua inclinação. Quanto tempo vai levar a sua retirada, não sabemos. Sabemos, sim, que situações como esta, em que a população constrói em zonas de risco, podem ser evitadas logo à partida para não haver a perda de vidas humanas.

"O pior em tudo isso é terem permitido a construção de casas, definitivas e casebres, a volta da grua"

Luandando

ROSALINA MATETA
Editora

"CUNA* MATA", VIOLAÇÕES E A ACTUAÇÃO POLICIAL

Há cerca de duas semanas, correu a notícia de que elementos não identificados estavam a atacar preferencialmente estudantes nas diversas escolas da capital. De boca em boca falou-se que os homens eram ex-prisioneiros que, à véspera de serem soltos, foi-lhes injectado uma substância qualquer para que em poucos dias morressem. Razão pela qual, estavam a cometer vários crimes, especialmente violações sexuais. Daí o nome de "Cuna Mata".

Obviamente, o pânico tomou conta dos citadinos, sobretudo dos pais e encarregados de educação, já que o alarme começou nas escolas. Os alunos foram considerados os alvos preferenciais. A Polícia Nacional tratou logo de tranquilizar a população e, em resumo, disse que era um "boato". O grupo "Cuna Mata" era mais um mito à semelhança do "Pau da Cobra" e do grupo " Caixão Vazio". Embora, sempre ouvimos novos relatos e há quem jure que viu os supostos meliantes em acção.

Porém, em tão pouco tempo, a " fama" do grupo espalhou-se, atingiu outros pontos de Angola e já causa pânico. A Polícia mais não disse. Mas, é certo que existem pessoas a corporizar este "fantasma", causando perturbação à ordem social. Sem muita divulgação, há registos de homens violados sexualmente por outros homens. Fala-se à boca pequena que, inclusive, um agente da Policia Nacional não escapou deste abuso e que foi morto pelos marginais. Vozes autorizadas da Corporação já desmentiram a informação. Terá sido mais um boato?

Facto é que o Hospital Esperança, em Luanda, registou 47 casos de violação sexual a rapazes, havendo dois adultos entre as vítimas. A prática não é de toda nova. Apenas era mais encoberta. O preconceito, o medo do estigma e sobretudo o mito do sexo forte inibia que se falasse que indivíduos do sexo masculino; adultos, crianças, adolescentes e jovens, estavam a ser abusados sexualmente.

Estudos recentes comprovam que o "modus operandi" para a violação sexual de menores do sexo masculino é o mesmo usado para abusar meninas. Os violadores são, geralmente, pessoas da família ou próximas. Já os homens adultos podem ser vítimas de assaltantes ou outros malfeitores pelo simples "prazer" e vontade de fazer o mal.

Uma vez mais a Polícia é chamada para devolver a segurança e a tranquilidade às mulheres e aos homens. Os citadinos não podem ficar com a liberdade cerceados por conta de um grupo ou grupos com "desejos" perversos. A sociedade como um todo também é convocada a fazer a sua parte. Seria pertinente um amplo debate com médicos, sociólogos, psicólogos, agentes da ordem e outros especialistas para que nos ajudassem a entender a razão da mudança de alvo. Para os cristãos, estas acções com certeza enquadram-se nos sinais do fim dos tempos.

* "Cuna" expressão popular luandense que significa acto sexual

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao**

EDIÇÕES NOVEMBRO

Feira do ambiente com iniciativas ecológicas

RECICLAGEM DE PNEUS

A Feira do Ambiente, com lema "Ambiente Angola 2018", que aconteceu recentemente na Baía de Luanda teve o objectivo de fomentar o crescimento verde e permitiu a promoção e conhecimento de melhores práticas em matéria do ambiente. Os expositores mostraram como aproveitar o útil ao agradável ao mostrar ao público que o conceito de sustentabilidade é a conhecida reciclagem que pode ser feita de várias formas: plástico, vidro, papel, entre outros. Mas o que chamou atenção foi a reciclagem feita aos pneus, cadeiras e mesas, num estilo artístico e económico que atraiu os visitantes. Esses procuravam saber o que pode ser feito para tê-las em casa. É de louvar a iniciativa de projectos do género, que incentivam o aproveitamento de materiais usados que podem ser reutilizados de maneiras a preservar o ambiente, sobretudo vindos de empreendedores na cidade de Luanda.

A palavra ao leitor

Aumento de roubos

Vivo no Benfica e estou preocupada com o aumento de criminalidade. Em menos de uma semana, foram registados cinco assaltos na mesma rua. Os moradores estão sobressaltados com a situação. Muitas pessoas estão revoltadas e dispostos a fazer justiça por mãos próprias. Peço, portanto, a Polícia Nacional para que aumente o patrulhamento na zona do Chinguari. Infelizmente, apesar de termos duas esquadras vivemos inseguros.

Madalena Rocha
Benfica

Falta de táxi

Ultimamente, em várias zonas da cidade de Luanda, observamos que as paragens de táxis ficam cheias de gente. Os taxistas encurtaram rotas. Tal situação está a causar muitos constrangimentos aos trabalhadores e alunos. A causa é o cerco que a Polícia de Trânsito está a fazer aos taxistas. Cabe aos utentes dos táxis organizar a documentação necessária a bem dos usúarios.

José Ramos
Viana

Águas nas torneiras

De um tempo para cá, as torneiras das casas do bairro do Chinguari, no bairro Benfica, não param de jorrar água, o que até aqui não era muito habitual. Por esta razão, a EPAL merece uma nota de elogio pelo bom serviço público que está a prestar aos moradores daquela zona. Esperamos que façam o mesmo em outros bairros.

Abraão Graciano
Chinguari

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva
Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos
Sub-Editores: António Pimenta e Adalberto Ceita
Secretária de redacção: Maria da Gama
Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilza Massango e Neuza de Menezes
Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
Designer: Irineu Caldeira, Adilson R. Félix & Sócrates Simóns
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
Mail: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril, Mateus Francisco João dos Santos Júnior
Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira Dias da Cunha

NARCISO BENEDITO
NECESSIDADES VERSUS POSSIBILIDADES

"A província precisaria de cerca de quatro mil docentes. As nossas necessidades só podem ser ultrapassadas a medida das possibilidades do país e neste caso, concreto, as 2.650 vagas entram no âmbito daquilo que o país pode satisfazer de momento".

INSCRIÇÕES LOCAIS
CACUACO LIDERA

O processo de inscrição teve início no passado dia 28 de Maio e termina a 22 de Junho. O município de Cacuaco lidera o número de inscritos num universo de mais de quatro mil candidatos, para apenas 650 vagas disponíveis. Os candidatos apurados entram em funções no início do ano lectivo 2019.

Cristina da Silva
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

EDUCAÇÃO

CONTREIRA PIPA |EDIÇÕES NOVEMBRO

Concurso público atribui prioridade a candidatos mais habilitados

Os candidatos que forem aprovados no concurso público do quadro do Sector da Educação, na província de Luanda, entram em funções em Fevereiro de 2019. Até o fecho desta edição mais de 10 mil candidatos estavam inscritos para os exames de ingresso.

As inscrições que tiveram início no passado dia 28 de Maio, termina a 22 de Junho, estando em concurso 2.650 vagas, para nove municípios, do ensino primário, primeiro e segundo ciclo.

Segundo apurou o ***Luanda, Jornal Metropolitan***o, o município de Cacuaco lidera o número de inscritos num universo de mais de quatro mil candidatos, para apenas 650 vagas disponíveis.

O director do Gabinete Provincial da Educação, Narciso Benedito, disse que Luanda precisa o dobro de vagas para atender as necessidades.

"A província precisaria de cerca de quatro mil docentes. As nossas necessidades só podem ser ultrapassadas a medida das possibilidades do país e neste caso, concreto, as vagas entram no âmbito daquilo que o país pode satisfazer de momento", disse o director, para quem os novos professores entram para o reforço do quadro de pessoal em Fevereiro do próximo ano.

Para o concurso público deste ano, além dos requisitos exigidos, os candidatos devem preferencialmente residir no município de candidatura.

"Partindo do princípio de que a vida faz-se nos municípios, este concurso público também se está a fazer a nível dos municípios, para que localmente se consiga colmatar as necessidades", explicou.

Narciso Benedito disse que os critérios de selecção seguem um novo paradigma, constituído por comissões e integrando técnicos do município. "Cada município tem uma comissão técnica de recepção e selecção das candidaturas. Esta selecção é feita através de uma verificação de conformidade do perfil do candidato de acordo o previsto na lei", disse, acrescentado que ao nível de Luanda existe uma comissão de júri, que integra o director do Gabinete da Educação para supervisionar o trabalho de cada município.

Na prática, disse, significa que se por alguma razão ao nível do município algum candidato não tenha observado os requisitos previsto na lei, ainda pode recorrer à nível da província.

Narciso Benedito disse ainda que após a verificação e publicação dos resultados, os apurados são submetidos a um exame escrito.

"Os resultados dos candidatos aprovados no exame escrito também são publicados, devendo apenas suprir as vagas os candidatos melhor classificados à nível dos diferentes níveis de ensino e disciplina", garantiu.

CONCURSO PARA TODOS

O director do Gabinete da Educação, Narciso Benedito garantiu que o concurso público para novos quadros do sector da Educação está aberto a todos os cidadãos nacionais, desde que residam na localidade de inscrição e reúnam o perfíl exigido.

Em relação a possíveis limitações dos jovens ao concurso, principalmente nas áreas rurais, Narciso Benedito considera importante que o candidato siga as normas estabelecidas. A nacionalidade angolana, idade definida e principalmente, a conclusão do magistério ou agregação pedagógica são os requisitos.

Os candidatos ao curso médio técnico devem ter habilitações na especialidade que se ajusta a disciplina disponível.

"Infelizmente todos os municípios da província de Luanda têm zonas rurais e registam problemas de transporte público. Isso não acontece apenas nos municípios de Icolo e Bengo e da Quiçama. Ainda assim a lei diz preferencialmente e não é taxativo, o que quer dizer que nos municípios onde não houver candidatos com perfil a vaga recai para os concorrentes habilitados".

O critério estabelecido, segundo o pedagogo, privilegia a qualidade e um ensino de confiança. Sendo assim, disse esperar ter, em Luanda, num futuro próximo, estudantes educados e autónomos. "Fazendo fé a necessidade de os corpos que compõem a escola serem funcionários que partilham a visão da missão educar, apelamos aos admitidos que entrem para o sector com amor e alma de verdadeiros precursores do desenvolvimento da sociedade", disse.

No último concurso público do sector da Educação, realizado na província de Luanda, em 2010, teve 3.451 vagas. Deste número, 1.743 foram para o ensino primário, 1.472 para o primeiro ciclo e 236 vagas para o segundo ciclo.

SONHOS COARTADOS

DESCONHECEM O MÊS A ELAS DEDICADO

Muitas são às crianças que deixaram de sonhar e nem sabem como será o seu futuro, nem tampouco que no mês de Junho há dias dedicados a elas. Quando questionadas se gostariam de aprender a ler e a escrever, o silêncio tem sido a única resposta.

ROQUE D'OLIVEIRA

FORÇA DE TRABALHO DENTRO DO AGREGADO

"As crianças acabam por se tornar uma força de trabalho dentro do agregado familiar, na tentativa de explorar a sensibilidade das pessoas e atrair a atenção dos clientes, sobretudo nos pequenos negócios. Muitas delas não estão preparadas".

TRABALHO INFANTIL

| EDIÇÕES NOVEMBRO

Crianças exploradas para todos os ofícios

O mundo celebra amanhã o Dia Contra o Trabalho Infantil. Em Luanda, essa prática vem somando números assustadores. Nos mercados informais, armazéns, empresas de construção civil e mesmo nas ruas detectamos facilmente os sinais dessa violação dos direitos da criança.

Arcângela Rodrigues
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Paiva Paulo, 10 anos, é uma das vítimas da exploração da mão de obra infantil. De manhã, cedo, com um carro de mão, já estava na zona dos figoríficos do mercado do Asa Branca à espera de quem solicitasse os seus serviços.

A equipa do ***Luanda, Jornal Metropolitano*** (***LJM***), perguntou ao rapaz o que fazia naquele local com o carro de mão. Envergonhado, Paiva Paulo não respondeu. Porém, os adultos que o rodeavam disseram que ele trabalhava no mercado, confirmando assim a nossa surpresa.

Paiva ficou cabisbaixo, temeu que fossemos "trama-lo". Foram necessários alguns minutos de outras conversas para alterar o clima. Depois de ganhar alguma segurança, deixou-se embalar pela nossa conversa. Seu semblante triste e as lágrimas nos cantos dos olhos foram a demonstracção clara de que era obrigado a fazer o trabalho de carregador, apesar da pouca idade.

Raquítico, olhos ligeiramente castanhos, Paiva Paulo, exibe o cabelo e as unhas por tratar. Os chinelos e as roupas que usava eram grandes e estavam sujas. Parecia que não tomava banho há vários dias.

É orfão de pai. A mãe o abandonou por causa do padrasto. Não estuda. vive em casa de um tio, no bairro Augusto Ngangula, também no município do Cazenga. " Todos os dias saio de casa às seis da manhã e não tenho hora para regressar", disse relevando que todos os dias anda a pé de casa para o mercado e vice-versa.

Justificou a necessidade de transportar mercadorias e vender meias, quando alguém lhe solicita, pelo facto do tio estar desempregado. "O meu tio não trabalha. Quem leva a comida para casa sou eu. Tenho de esperar os restos de peixe ou de outro tipo de comida para apanhar".

Questionado sobre o pagamento pelo seu trabalho, explicou que o que ganha depende da quantidade de clientes. "Se eu tiver muitos clientes o valor soube…Posso receber por dia três a cinco mil kwanzas… se não levar alguma coisa para casa, o tio não me deixa entrar. Durmo na rua", contou com tristeza.

O pequeno Paiva Paulo confessou que não sabe ler, nem escrever e que sente a falta da família. "Sinto muito a falta da minha mãe e dos meus irmãos, sobretudo do arroz com feijão que ela fazia para mim, porque é o meu prato preferido", disse.

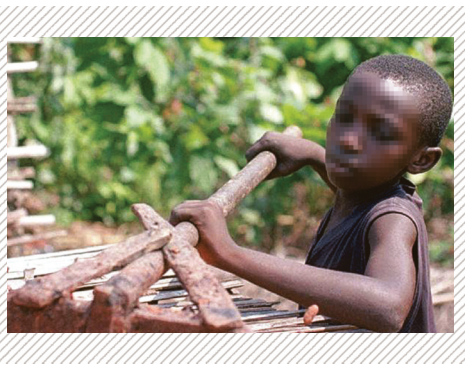
Aos 10 anos, deixou de sonhar. Nem sabe como será os seus próximos dias, nem tampouco que no mês de Junho há dias dedicados às crianças. Perguntamos-lhe se gostaria de aprender a ler e escrever, o silêncio foi a única resposta.

Paiva Paulo é apenas um dos rostos de um "exército" de crianças e adolescentes que podem ser encontrados,

PEDINTES

GRUPO DE CRIANÇAS DEFINEM PONTOS

No Largo 1º de Maio, de manhã e de noite, há sempre crianças e adultos a pedirem esmola. Muitos meninos são usados pelos adultos. À noite, o ***Luanda, Jornal Metropolitano****, durante uma hora observou o movimento daqueles meninos.*



ORIENTAÇÃO

FUNÇÃO PRIMORDIAL

Segundo consta, as crianças que estão nas ruas não é por causa da guerra, mas sim por orientação e mau acompanhamento dos seus progenitores, maus tratos, entre outros factores. A função primordial da família é de criar competências humanas.

logo à entrada do mercado Asa Branca, à espera de clientes que tenham mercadorias para transportar. Também prestam-se a outros tipos de serviço em troca de alguma quantia monetária.

A reportagem do ***LJM*** viu no interior do mercado crianças e adolescentes a zungar para vender bebidas, bolinhos, pão e sacos de plástico. Havia ainda aqueles meninos que acarretavam água para as cozinhas que vendem refeições.

Dados do Instituto Nacional da Criança, de 2016, revelam que foram registados, em Angola, 522 casos de exploração infantil.

CRIANÇAS ASSUMEM O PAPEL DE PAIS

Marcelo Francisco, 16 anos, também tem o seu posto de trabalho, no mercado do Asa Branca. Município do Cazenga. Com o rosto cansado, lábios secos, chinelos gastos, o adolescente gritava "olha o saco a passar, olha o saco a passar".

De calções jeans de cor azul e uma camisola preta, Marcelo Francisco disse ao ***LJM*** que vende sacos de plástico há mais de três anos. Do valor arrecadado cobre as despesas de casa, necessidades pessoais e da família.

O adolescente parou de estudar na 4ªclasse. Passou à chefe da sua família. "Meus pais e o irmão mais velho são alcoólatras. Tenho de cuidar deles e de outros irmãos mais novos do que eu. Não posso ficar sem fazer nada, senão eles deixam de comer e não vão à escola", justificou.

Marcelo Francisco sai do bairro Calaboca, às 6h00 e regressa no final do dia. Antes de partir para a jornada laboral, prepara o pequeno almoço de todos e despacha os irmãos para escola ao mesmo tempo deixa alguma comida para comerem depois de regressarem da escola.

Marcelo diariamente pode ganhar 500 ou 1000 Kwanzas, o que considera bom. "Consigo levar alguma coisa para a família comer. Por causa do trabalho, muitas vezes só faço uma refeição por dia. Quando o negócio não está a andar no mercado, tenho de procurar outros lugares para despachar", realçou.

O adolescente disse ainda que não tem tempo para se distrair com os amigos ou levar os irmãos para passear. "É muito trabalho para uma pessoa só. Os meus pais quando bebem caem na rua e, por vezes, desaparecem. Tenho de ir sempre atrás deles, dar banho e de comer. Não é fácil … basta terem um pouco de dinheiro vão logo se embebedar", desabafou o pequeno guardião da família, que manifestou o desejo de ser médico, embora céptico por causa da sua realidade. Já António Benvindo, tem uma história diferente. Em consequência da guerra perdeu toda família. Foi forçado a abandonar a sua terra natal, Benguela, e veio a Luanda tentar a vida.

Aos 15 anos, António Benvindo desistiu da escola na 1ª classe. É carregador de mercadorias nos armazéns do bairro São Paulo, município do Sambizanga. Pés descalços e sujos, de calções e camisola, o adolescente contou ao ***LJM*** que teve de aprender a desenrrascar a vida sozinho. O aprendizado não foi nada fácil, face aos perigos que enfrentou na rua.

"O sinal que tenho no rosto é por causa da luta. Sempre que eu ganhava alguma coisa aparecia alguémpara me receber…nessa altura se tiver que lutar com alguém, eu luto, só para defender o meu dinheiro", disse António Benvindo, que diariamente, pode ganhar 10 a 15 mil Kwanzas. Com o que arrecada paga as suas contas. Vive na zona da Boavista com um amigo com quem reparte as despesas e a renda da casa.

| EDIÇÕES NOVEMBRO

SUSTENTO O trabalho de engraxador é um recurso usado por crianças para ganhar dinheiro

MAU ACOMPANHAMENTO

O ASSISTENTE SOCIAL, Roque D'Oliveira, afirmou que a guerra facilitou a entrada de muitas famílias provenientes do interior, na província de Luanda em busca de segurança e melhores condições de vida, tendo muitas delas acabado por ficar nas ruas. Acrescentou o assistente social que actualmente as crianças que estão nas ruas não é por causa da guerra, mas sim por orientação e mau acompanhamento dos seus progenitores, maus tratos, entre outros factores.

"As crianças acabam por se tornar uma força de trabalho dentro do agregado familiar, na tentativa de explorar a sensibilidade das pessoas e atrair a atenção dos clientes, sobretudo nos pequenos negócios", realçou. Roque D'Oliveira defendeu que para o combate do trabalho infantil é necessario que se criem políticas que reflictam na qualidade de vida dessas pessoas.

"Se os 11 Compromissos fossem implementados com o devido rigor conseguiria dar resposta as questões de vulnerabilidade que as crianças estão sujeitas", salientou.

O assistente social disse que a função primordial da família é de criar competências humanas, construir valores e normas sociais para que os filhos possam se confrontar quando forem estabelcer as suas relações sociais.

"Muitas delas não estão preparadas e por não desenvolverem tais conhecimentos não conseguem desempanhar o papel de provedores de cuidados", concluiu que as crianças nas ruas estão expostas a vários riscos. **AR**

PEDINTES NO LARGO 1º DE MAIO

NO LARGO 1º de Maio, de manhã e de noite, há sempre crianças e adultos a pedirem esmola. Muitos meninos são usados pelos adultos. Á noite, o ***Luanda, Jornal Metropolitano,*** durante uma hora observou o movimento daqueles meninos.

Junto à escola Nzinga Mbandi havia um grupo de crianças entre os 5 e 14 anos. Estavam reunidos a definir os pontos onde haviam de ficar a pedir esmola. "Nós ficamos aqui, perto da escola, porque hoje tem teatro", disseram uns. Enquanto outros dirigiram-se a uma paragem de táxi próxima aos semáforos. Quando interpelados, pela nossa reportagem, a reacção dos rapazes não foi das melhores. Mostraram um comportamento agressivo. Mas, Julinho Paulo, de cinco anos, na sua inocência cedeu ao pedido. Disse ao ***LJM*** que ainda não anda na escola e que "o meu papá e a mamã me mandam vir com os meus irmãos pedir dinheiro" explicou.

O petiz disse ainda que os pais mandam-lhes pedir à noite para não serem apanhados. "Eu fico muito cansado, o papá e a mamã me disseram você só trabalha a noite, podes descansar durante o dia", contou.

Este é o testemunho de que fora dos mercados e a vista de todos há crianças e adolescentes mendigos, engraxadores, ajudantes em obras, mecânica, serralharia, lavadores de carro e até noutros ofícios nada dignos. **AR**

FESTIVAIS INFANTIS

PREÇO DOS INGRESSOS É MUITO ALTO

"Actualmente sim, se comparados com os anos anteriores. Hoje um show pode custar de quatro a cinco mil Kwanzas. Agora imagina o gasto para um pai com dois ou quatro filhos, se tiver que levar todos a um festival infantil..."

TALENTO MUSICAL

APRIMORAR TÉCNICAS EM ESCOLAS ESPECIAIS

"Todos os anos nascem crianças com talento e muitas delas têm a oportunidade de o aprimorar em escolas especiais, onde aprendem música. Por isso o interesse pela arte de cantar continua. Há pais que incentivam os filhos a terem estas aulas."

TIO KIM

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Desafios e perspectivas para a música infantil

Em quase todo mundo, Junho é o mês dedicado as crianças. É a esta altura que as atenções se redobram a volta dos mais pequenos. Através de festas colóquios, conferências o mundo se organiza para celebrar o dia um de Junho, dia Internacional da Criança. Em Luanda as coisas não fogem a regra. Várias actividades são realizadas todos anos para comemorar a efeméride, tendo sempre em perspectiva a defesa dos direitos dos petizes. Para falar do assunto, o *Luanda Jornal Metropolitano*, saiu a rua para uma conversa com uma das pessoas mais importantes da nossa praça, se quisermos falar de entidades que velam pelo bem-estar das crianças. Joaquim Pedro Freitas, Jornalista da Rádio Luanda, Grupo RNA, é um desses nomes. Guardião da formação musical e preparação de crianças para o Mundo artístico, este quadro da Rádio Pública desde 1989 é actualmente produtor e editor de música infantil. Tem as suas impressões digitais no projecto "Ndengue Landia". Escreve livros infantis e realiza palestras para crianças. A sua inclinação para as crianças levou-o a coordenação do Programa Infantil "Caluanda Piô".

Carla Bumba
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Recentemente foi comemorado o Dia Internacional da Criança. Como foi celebrada a data em Luanda?

Nestes últimos anos tem sido um pouco mais pobre, porque já não são realizadas grandes atividades. Em parte porque a data já não é um feriado nacional. Mas, para mim deveria ser, dando assim às crianças oportunidades de se divertir com os pais. Deveriam ser preparadas muitos festivais e torneios de de futebol, basquete, ou mesmo xadrez, para celebrar a data, uma vez que o apoio a criança deve ser imediato, principalmente por representarem um ser em fase de formação. O acompanhamento nesta data, assim como durante todo o seu crescimento, é essencial, para que amanhã venha a ser um adulto responsável. O que se verifica hoje é o abandono total das crianças. Já não existe uma protecção directa destas. Geralmente, elas são deixadas à sua sorte, acabando por seguir caminhos maus.

Porquê este desinteresse pelo bem-estar da criança e a data, em particular?

Os órgãos de comunicação social, TPA, RNA e ***Jornal de Angola***, antes davam maior espaço para a divulgação da data. Estes mesmos órgãos realizavam actividades especiais sobre a efeméride. Hoje as pessoas alegam a crise e outros factores. Mas, acredito que deve ser nesta hora de dificuldades que devemos prestar maior atenção às crianças, incentivando-as a criarem hábitos melhores. Nos anos 80 e 90 era bem diferente. As crianças participavam em festivais e concursos que lhes ajudavam a estimular a sua busca pelo conhecimento. Actualmente o número de actividades resume-se a uns poucos lançamentos de livros e espectáculos de teatro nas escolas.

Não acha que estão altos os preços de ingresso para os festivais?

Sim, se comparados com os anos anteriores. Hoje um show pode custar de quatro a cinco mil Kwanzas. Agora imagina o gasto que um pai terá que suportar se tiver que levar todos os filhos.

O que nos reserva o campo da produção musical. As crianças já têm interesse nesta área?

PERFIL

Joaquim Pedro de Freitas (Tio Kim) nasceu em Luanda, no bairro Rangel. É licenciado em Ciências da Educação, especialidade de Linguística Portuguesa pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) da UAN. É Jornalista há mais de 25 anos, actualmente exerce a profissão na Rádio Luanda.

É produtor e editor de música infantil, tem as suas impressões digitais no projecto "Ndenguelândia" que resultou na divulgação de inúmeras obras discográficas de e para crianças. Em 1986 iniciou o seu percurso literário.

Tem colaboração em várias revistas. Publicou as obras "A mensagem do Kaluanda-Piô na prevenção do paludismo, Pólio e Dengue" e "A mensagem do Kaluanda- Piô na prevenção das dores de dente, cárie dentária, gengivite, hálitos e outras doenças da boca".

Nesta última, está expresso o alerta para a importância da saúde oral. O autor entende que deve-se ensinar às crianças que os cuidados com os seus dentes iniciam desde a mais tenra idade. Os países devem cultivar nas crianças hábitos de higiene bucal e as visitas ao dentista regularmente para as prevenir. Pois, tal como recomenda o "Tio Kim", "prevenir uma dor de dente é sempre mais fácil do que tratá-la, é mais barato, mais acessível e não dói nem um pouco". Na verdade, em ambas as obras está patente a veia pedagógica de Joaquim Pedro de Freitas e a sua preocupação com o bem-estar das crianças. **CB**

QUIM FREITAS
MÚSICAS INFANTIS SEM QUALIDADE

"Há empresas de referência nacional que convidam jovens cantores a interpretar músicas com ofensas à moral pública. É preciso cortar este mal pela raiz. Há cantores infantis com um talento incrível que não devem aprender com estes erros. Cantar deve ser visto como um processo lúdico."

ESTILOS MUSICAIS
INFLUÊNCIA DO KUDURO

"O kuduro não é um estilo feito para as crianças, devido ao conteúdo "agressivo" das suas letras. Porém, é o que as crianças mais ouvem. Nas festas infantis é muito comum o DJ tocar kuduro, ao invés de músicas infantis. Numa festa infantil, tocar kuduro é ensinar mal as crianças."

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

ATITUDE A música para criança deve contar uma história e orientá-la através de acções positivas, como ir às aulas e vestir-se de forma decente

Todos os anos nascem crianças com talento e muitas delas têm a oportunidade de o aprimorar em escolas especiais, onde aprendem música. Por isso o interesse pela arte de cantar continua. Neste aspecto existem até mesmo pais que incentivam os filhos a terem estas aulas. Qualquer produtor ficaria feliz por saber que existem crianças que não param de aprender sobre a arte de cantar. Alguns começam aos sete anos e são seguidas até atingirem a maturidade. Porém, o que me preocupa é o teor de muitas destas músicas. Algumas são impróprias para crianças.

O que pensa das letras das músicas infantis?

É triste. O problema é que, muitas vezes, até mesmo as empresas de referência nacional convidam jovens cantores a interpretar músicas com esse teor. As ofensas à moral pública não devem ser incentivadas, porque um músico é também um formador de opinião e quando este começa a usar palavras obscenas nas suas criações, então está a incentivar o seu ouvinte, não importa se criança ou não. É preciso cortar este mal pela raiz. Há cantores infantis com um talento incrível que não devem aprender com estes erros. Cantar deve ser visto como um processo lúdico.

As letras das músicas de kuduro terão influenciado o gosto dos pequenos?

Em parte sim, porque o kuduro não é um estilo feito para as crianças, devido ao conteúdo "agressivo" das suas letras. Porém, é o que as crianças mais ouvem. Nas festas infantis é muito comum o DJ tocar kuduro, ao invés de músicas infantis. Portanto, tocar numa festa ou qualquer actividade infantil kuduro é ensinar mal as crianças. Os próprios kuduristas precisam de orientação. A maioria precisa aprender que não é precisa ofender nas suas letras para obter sucesso. O apelo ao respeito pelos símbolos nacionais, ou aos estudos, também pode conquistar o público. A música para crianças tem que necessariamente contar uma história. Ela tem de ajudar a orientá-la através de acções positivas como ir às aulas, comer e vestir-se com decência.

O que tem feito para resgatar as músicas infantis?

Apesar de existirem poucos produtores de músicas infantis no país e a falta de dinheiro ser um grande problema ainda há pessoas a prestarem atenção às crianças e às canções feitas para elas. Na verdade, criadores dispostos a ajudarem existem, mas devido a falta de condições financeiras, o volume de trabalhos do género ficou reduzido. Hoje os produtores das escolas dominicais também já têm despontado, apesar de os seus trabalhos serem mais gospel do que infantil. Agora é preciso que este processo seja melhor direccionado e as instituições do Estado ligadas à cultura e à criança sejam decisivas nesta batalha.

Acredita que desta forma poderá ver-se uma "luz no fundo do túnel"?

Talvez sim. É uma questão do Estado estar também preocupado com a educação básica da criança, porque se não teremos uma sociedade com muitos futuros marginais. Quando as pessoas não são educadas têm grandes probabilidade de se desviarem. Hoje, os cantores infantis são deixados à sua sorte, sem o devido acompanhamento, cantam e gravam o que querem. Alguns chegam até a ofender a moral pública. É um quadro que precisa ser invertido, não só com ajuda do Estado, ou dos produtores, mas também de toda a sociedade civil.

Tendo em conta as dificuldades no campo editorial, fala-nos um pouco da sua experiência?

Dificuldades sempre são muitas. Eu tenho sete discos editados, seis dos quais incluídos no projecto "Ndenguelândia" e outro na colecção "Caluanda Piô". A maioria são canções feitas nos anos 80 regravadas para as crianças ouvirem. Os discos têm tido sucesso, o maior problema é o número reduzido de exemplares. Às vezes apenas conseguimos colocar no mercado três mil exemplares para todo o país. Este problema não existe só na música, na literatura também acontece o mesmo. O mal é que temos muitos cantores infantis que precisam de ser promovidos, mas faltam programas específicos nas rádios e na televisão, assim como publicações especializados. A criança hoje esta abandonada. Não se dá importância à sua educação.

"Apesar de existirem poucos produtores de músicas infantis no país e a falta de dinheiro constituir um grande problema, ainda há pessoas a prestarem atenção às crianças e às canções feitas para elas. Na verdade, criadores dispostos a ajudarem existem, mas devido a falta de condições financeiras, o número de trabalhos do género reduziu. Hoje os produtores das escolas dominicais também já têm despontado, apesar de os seus trabalhos serem mais gospel do que infantil."

Evitar essas doenças é bué fácil. **Basta deitar o lixo no sítio correcto.**

DE MÃOS DADAS POR UMA VIANA MAIS LIMPA

MALÁRIA ✕

CÓLERA ✕

FEBRE TIFÓIDE ✕

O lixo pode atrair insectos e animais nocivos à saúde da tua famÍlia.
Coloca o lixo em sacos e deita no contentor.
Faça a sua parte.

NOVA AMBIENTAL

(JML-024B)

O NOSSO LEITINHO TEM TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS CRESCERMOS SAUDÁVEIS

REPÚBLICA DE ANGOLA
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA
PROGRAMA PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA

ASDI

(JML-041C)

SOCORRO POLICIAL
USO INDEVIDO

Os moradores tinham esperança em ver reconstruído o Centro de Saúde do Hoji-Ya-Henda. Antes das chapas era possível circular pela rua. Agora, o lugar é usado por meliantes e também para a satisfação de necessidades biológicas.

NATANIEL NARCISO
COBERTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

"Neste momento, o Cazenga conta com um hospital geral, dois municipais, oito centros e três postos de saúde. Apesar das melhorias que o município está a alcançar no domínio da saúde, ainda existem grandes desafios".

CAZENGA

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Moradores aguardam reposição de dois centros de saúde

Cristina da Silva
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Os centros de Saúde do Asa Branca, localizado na 5ª Avenida, e o do Hoji ya Henda, na Avenida Ngola Kiluanji, encerrados em 2010, devido a inundações provocadas pelas chuvas, e posteriormente demolidos para recuperação em 2014, ainda não foram construídos por razões financeiras.

O espaço onde funcionou o centro de saúde do Asa Branca foi entregue à cidadã Palmira Maria Vemba, que no local está a construir um estabelecimento comercial.

Já o terreno do centro de saúde do Hoji ya Henda, depois de vedado, serve de refúgio para os meliantes do bairro e de zonas circunvizinhas.

Até então, os dois centros de saúde prestavam serviços de Maternidade, Pediatria, consultas às mulheres grávidas e Planeamento Familiar.

Em época de chuva, os dois centros inundavam e as águas atingiam os equipamentos, impossibilitando o seu normal funcionamento.

Os moradores defendem que, apesar desse facto, deviam ter sido feitas obras de profundidade no centro de saúde do Asa Branca e colocados esgotos no local e ao longo da 5ª Avendia, uma vez que parte da água vinha de lá e de outras ruas.

Almeida Luís, morador do Cazenga há mais de 20 anos, ainda alimentou esperança de ver o centro de saúde do Asa Branca reconstruído. "Nós tínhamos esperança em ver reconstruído o nosso centro. Mas, surpreendentemente, surge agora uma licença, datada de 23 de Maio, a autorizar uma cidadã a construir um estabelecimento comercial, sem nenhuma explicação", lamentou, sem se deixar fotografar.

O morador disse ter frequentado o centro várias vezes para consultas e, inclusive, um dos filhos nasceu na maternidade do referida unidade sanitária. "Neste momento, somos obrigados a percorrer quilómetros para receber assistência médica no Hospital Geral dos Cajueiros ou no centro do Beiral, localizado no distrito do Rangel", afirmou.

REFÚGIO DE DELINQUENTES

Ao contrário do Centro de Saúde do Asa Branca, o recinto onde funcionou o Centro de Saúde do Hoji ya Henda, coberto de chapas de cor azul, virou refúgio de meliantes. No seu interior há cinco guaritas e materiais de construção abandonados à sua sorte.

Os moradores denunciam a ocorrência de crimes em plena luz do dia no local. No dia em que a equipa do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, esteve no local, um cidadão que passava pelo antigo centro foi vítima de ferimentos ligeiros provocados por um grupo de marginais. Sarrabulho, Café Preto e Petróleo Bruto são os nomes dos supostos criminosos, que semeiam o pânico no Hoji ya Henda, perante a passividade da Polícia Nacional. Ana Maria, visivelmente agastada, pediu a intervenção urgente da corporação para acabar com a onda de criminalidade. "Todos os dias, jovens saem da rua do Campo para fazer "desmandos" aqui na rua do Centro de Saúde do Hoji ya Henda", denunciou.

Firmino Capitão, ex-funcionário administrativo do centro, defende a retirada urgente da vedação para que coisas piores não aconteçam. "De noite podemos ouvir gritos, mas ninguém consegue sair de casa para socorrer as vítimas. Os marginais consomem liamba e ninguém faz nada", lamentou. Nas imediações do Centro de Saúde Hoji ya Henda, o corre-cor-

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

HOJI-YA-HENDA O cheiro nauseabundo que exala no espaço vedado incomoda os moradores

JOANA SUMA
ATENDIMENTO MÉDICO DISTANTE DE CASA

"O centro de saúde do Asa Branca facilitava as mulheres, porque por dispor de uma maternidade já não tínhamos necessidade de andar longos quilómetros a procura de assistência médica. Funcionava também como posto de socorro".

ASA BRANCA
CENTRO DE SAÚDE FOI ENCERRADO HÁ ANOS

Localizado na 5ª Avenida, o espaço onde funcionou o centro de saúde do Asa Branca foi entregue à cidadã Palmira Maria Vemba, que está a erguer, no local, um estabelecimento comercial, contrariando o desejo dos moradores.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ABANDONO O espaço que antes acolheu o Centro de Saúde do Hoji-ya-Henda é actualmente utilizado como refúgio de marginais

re é frenético. A zona tornou-se um mercado, suportado pelos armazéns que cobrem toda extensão da zona. Homens e mulheres ganham o seu sustento vendendo de tudo um pouco. Calçados, roupas, materiais escolares e não só, são os produtos mais comercializados nas imediações do centro.

A zungueira Geovana Miguel contou que recentemente uma colega sua morreu a caminho do Hospital Geral dos Cajueiros. "Ela sentiu-se mal e começou a convulsionar. Infelizmente, devido o engarrafamento, mesmo com o esforço que se fez, não foi possível chegar até ao hospital e acabou por morrer no caminho", disse triste, fazendo fé que o antigo centro volte a funcionar.

FUNCIONÁRIA ESQUECIDA

Numa das ruas que liga o centro de saúde do Asa Branca encontramos dona Maria Soares. A idosa de 65 anos levava à cabeça um balde de água que dizia ser para o banho, depois da limpeza que acabara de fazer na sua congregação.

Bastante lúcida, a senhora fala com tristeza dos bons momentos em que trabalhou naquela unidade sanitária. Antiga funcionária da área de Higiene e Limpeza, ela sente-se esquecida por não ver regularizado o seu salário e reforma. "Neste momento, estou em casa há oito anos sem receber o meu salário", contou acrescentando que, quando o Centro foi encerrado, ela e outras colegas foram transferidas para o centro médico da J, localizado na sede da administração local, onde permaneceu por três meses.

"Depois disso, mandaram-me para casa e não disseram mais nada", disse.

Interrogada sobre a localização de outros colegas, Maria Soares disse não saber do seu paradeiro, mas acrescentou que seria importante a regularização da sua situação.

SOLUÇÃO PONTUAL

O administrado do Cazenga, Victor Nataniel Narciso, explicou que o centro de saúde do Asa Branca surgiu para resolver um problema pontual que se vivia à altura, que era a epidemia de cólera. Um pavilhão, disse, foi adaptado para atender os doentes dessa e de outras patologias. "Com o andar do tempo, abriram-se outros serviços, dentre os quais a maternidade", explicou o administrador, acrescentando que com a reabilitação da 5ª Avenida, formou-se um desnível que permitiu a passagem da água da chuva para o interior do Centro, tornando-o submerso e inoperante. " Mas, com o surgimento de outras unidades, como o Hospital Municipal do Kalwenda, recuperação do Centro de Saúde da Vila da Mata, achou-se por bem encerrar o centro do Asa Branca, que já se encontrava submerso e encerrado há dois anos", justificou.

Nataniel Narciso lembrou que, devido a inundação, parte dos equipamentos da unidade perderam-se, com realce para o gerador e a máquina de Raio X, bem como outros componentes. "Nesta altura conseguimos recuperar alguns equipamentos e mandar para outras unidades", garantiu.

Com uma população estimada em um milhão e quatrocentos mil habitantes, o município do Cazenga é actualmente uma das zonas da província de Luanda com o mais baixo índice de mortalidade materno-infantil.

Segundo o administrador, com o Programa de Requalificação em curso, apesar de só estar na sua primeira fase, foi possível melhorar o Sistema de Saúde. "Neste momento, o Cazenga conta com um hospital geral, dois municipais, oito centros e três postos de saúde" disse acrescentado que em Março, do corrente ano, foram realizadas 63.986 consultas, das quais 42.168 pacientes em consultas internas e externas. O banco de urgência atendeu cerca de 21.818 pacientes.

Em 2017, de acordo com o administrador, no mesmo período, foram realizadas 33.077 consultas externas e assistidas 18.540 no banco de urgência. "A assistência médica reforçada e de qualidade permitiu garantir, nesse período, a realização de 2.370 partos, dos quais 2.297 sobreviveram e 73 nasceram mortos", disse.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

DESEMPREGO Antiga funcionária de limpeza reclama pelos seus salários

Firmino Capitão, ex-funcionário administrativo do centro, defende a retirada urgente da vedação para que coisas piores não aconteçam. "De noite podemos ouvir gritos, mas ninguém consegue sair de casa para socorrer as vítimas. Os marginais consomes liamba e ninguém faz nada", lamentou

Apesar das melhorias que o município está a registar no domínio da saúde, Nataniel Narciso considera que existem ainda grandes desafios para tornar os serviços mais acessíveis e aceitáveis, numa altura em que o número de nados vivos ronda a volta dos 30 partos por dia.

Questionado se o empreendimento a ser construído no local onde funcionou o antigo centro de saúde do Asa Branca vai ou não inundar na época de chuva, o administrador do Cazenga não descartou essa hipótese, mas assegura que os centros construídos a nível do município estão em melhores condições para assistir os munícipes do Cazenga.

Relativamente ao centro de saúde do Hoji ya Henda, Nataniel Narciso adiantou que as obras são da responsabilidade do Governo Provincial de Luanda e que a sua paralisação deveu-se a crise financeira. "Tão logo, ultrapassemos esta situação, tudo voltará ao normal", garantiu.

FERNANDO CRISTÓVÃO
RECOLHA DE LIXO

"Os condutores dizem que só recolhem o lixo da Esquadra. Ignoram os sacos e os amontoados de lixo. Vão embora e deixam a rua suja. Por isso, corremos atrás da viatura em marcha e atiramos... mensalmente pago a taxa de lixo, cobrada na factura da energia eléctrica".

ADELAIDE SONA
MORADORA FARTA DE PROMESSA

"Nunca vi sequer uma obra para melhorar o aspecto da rua da 8ª Esquadra. Até hoje, foram só promessas. Colocavam entulhos de areia vermelha. O trabalho de improviso não durava".

BAIRRO PRENDA

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Moradores da rua da 8ª Esquadra cercados por lixo e problemas

Nilza Massango
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

É do conhecimento de todos que os bairros da periferia de Luanda debatem-se com vários problemas. Falta água, luz, saneamento básico e os seus moradores têm de lidar com a delinquência e outros males sociais. Como é óbvio, é difícil ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, estar em todos os pontos da província e radiografar tudo que ocorre. De tal modo que, acolhemos de bom grado as dicas de moradores de um dado lugar que podem ser motivo de reportagem. Assim, chegamos à rua da 8ª Esquadra, no bairro Prenda.

No local, constatamos que questionar os moradores sobre o mau estado da rua em que vivem é um insulto. Não há asfalto. Na verdade nunca existiu. As valas de drenagem a céu aberto são consideradas um tormento. Malcheirosas, passam pelas portas de muitas casas. É impossível manter as janelas e portas abertas. O cheiro nauseabundo é insuportável. O risco de contrair doenças é ainda maior. De noite, os mosquitos invadem as residências e fazem a festa no corpo dos seus inquilinos.

A rua não tem contentores de lixo. Para se livrarem dos resíduos sólidos, alguns moradores têm de correr atrás do carro de recolha e arremessar os sacos no seu interior. Segundo o morador Fernando Cristóvão, a viatura de recolha passa, mas não pára. "Os condutores dizem que só recolhem o lixo da esquadra. Ignoram os sacos e os amontoados de lixo. Vão embora e deixam a rua suja. Por isso, corremos atrás da viatura em marcha e atiramos", disse o morador que garantiu que paga, mensal, a taxa de lixo, cobrada na factura da energia eléctrica.

Deste modo, sacos de lixo são abandonados em becos e esquinas que se transformam em lugares imundos. O cenário é caracterizado por papéis, sacos plásticos, latas, garrafas vazias, pneus estragados, sucatas abandonadas e todo o tipo de farrapo espalhado pelo chão.

Para os moradores é uma humilhação viver naquelas condições precárias. Mesmo sem chuva, a rua fica lamacenta. Nem se pode falar de passeios.

Como alternativa, os moradores acarretam o lixo em carros de mãos até aos contentores da rua do Lote 22. Os mais jovens, de vez enquanto, fazem limpezas para minimizar o problema da higiene. "Só queremos ver a nossa rua limpa, asfaltada, com contentores e recolha diária", manifestou Fernando Cristóvão que vive no Prenda há 29 anos. A preocupação de Fernando e de outros moradores é o mau estado da rua. "Aqui na rua é só lixo, pedras, areia, valas abertas, inundadas e sucatas abandonadas. Quando havia um contentor junto à paragem dos taxistas, a rua ficava menos suja", recordou.

MORADORES ABANDONADOS

Adelaide Sona diz que a Administração Distrital da Maianga esqueceu-se da rua e deles. Há 27 anos no Prenda e nunca viu sequer uma obra para melhorar o aspecto da rua da 8ª esquadra. "Até hoje, foram só promessas. Colocavam entulhos de areia vermelha, mas quando chovesse, os carros ficavam presos. O trabalho de improviso não durava", disse.

Para os moradores é uma humilhação viver naquelas condições precárias. Mesmo sem chuva, a rua fica lamacenta. Nem se pode falar de passeios. Na rua da 8ª Esquadra, muitos moradores montam bancadas e fazem seus negócios à porta de casa, sem se importarem com o lixo ao redor. Na rua há muitas cantinas, roulottes e bares. Os vendedores ambulantes também chegam lá. Na rua da 8ª esquadra, nem tudo está mal. Os moradores disseram que a água potável nas torneiras corre praticamente todos os dias. A energia eléctrica deixou de ser um problema.

A rua tem postes de iluminação, mas dificilmente acendem à noite. Por incrível que pareça, muitos moradores afirmaram que de noite circulam com alguma segurança. O que contraria a fama que o bairro Prenda tem sobre assaltos, roubos e outras inquietações.

EZEQUIEL MARQUES

DESVIO DE COMPORTAMENTO

Quando tomo conhecimento de casos do género fico mal disposto. Não acho justo nem correcto que sejam as crianças a sofrer por causa do desvio de comportamento dos adultos. Esses criminosos têm de ser condenados e permanecer na cadeia a repensar o mal que causaram".

SIMÃO LUCAMBA

ESTADO DEVE REVER AS PENALIZAÇÕES

"Avalio este fenómeno como negativo. A violação de menores deve ser vista como uma situação preocupante. As autoridades devem olhar para o fenómeno com muita seriedade. Para mim, é uma atitude deplorável. Quem comete este acto deve sentir a mão pesada da justiça".

VIOLAÇÃO SEXUAL DE MENORES

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Atitudes mais rígidas para combater os abusos

OS RELATOS DE VIOLAÇÃO SEXUAL contra menores que, em Luanda, os órgãos de comunicação social divulgam com muita frequência, levam a pensar que a prática deste crime atingiu contornos alarmantes na capital do país.

Segundo fonte da Polícia Nacional, a maior parte dos crimes de violação sexual contra menores é praticado por pessoas muito próximas das vítimas, como pai, tios, irmãos, primos, professores e vizinhos, sendo que muitos casos não chegam ao conhecimento das autoridades policiais.

A fonte alertou, por isso, os cidadãos a dar maior importância a denúncia e referiu que existe o risco das vítimas contraírem várias enfermidades, entre as quais o Vírus de Imunodeficiência Humana (VIH), sífilis, gonorreia e outras enfermidades capazes de as deixar estéreis.

Dados do Instituto Nacional da Criança apontam que a maior parte das vítimas são as meninas com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos. Por outro lado, Felizardo Bandeira, psicólogo clínico, considera que, por se tratar de um crime tido como repugnante, os pais e outros familiares próximos temem a estigmatização da pessoa violada e da família na sociedade, razão pela qual nem sempre o crime é denunciado. Acrescenta que, entre as consequências da violência, os menores abusados sexualmente podem vir a sofrer de distúrbios psíquicos, correndo o risco de apresentarem problemas de assimilação e depressão. No caso das meninas acresce-se o risco de contraírem gravidezes precoces. De acordo com o Código Penal, a pena aplicada aos crimes de violação sexual vai de dois a oito anos de prisão efectiva. A equipa de reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano,*** saiu à rua para ouvir dos munícipes o que pensam em relação ao assunto.

CARLA BUMBA

FOTOS | EDUARDO PEDRO

João Moisés
Más influências

"O meio social e a falta de valores podem influenciar uma pessoa a tornar-se um predador sexual. Embora existam aqueles que não consigam controlar o seu desejo carnal, a verdade é que, ultimamente, fica difícil perceber tais comportamentos".

Fernando Pedro
Não faz parte do nosso ser

"Os casos de violação estão cada vez mais preocupantes. A própria Bíblia refere que, nos últimos tempos, as pessoas farão coisas que não agradam a Deus. Definitivamente, este fenómeno não faz parte da forma de ser do nosso povo"

Manuel Domingos
Prisão perpétua para os violadores

"Devemos agir para acabar com os abusos sexuais, principalmente de menores. Daquilo que oiço, quase sempre os violadores são pessoas próximas das vítimas e nem sei onde vão buscar tanta coragem para cometer este tipo de crime".

Afonso dos Santos
É preciso colocar um fim

"É preciso tudo fazer para que os prevaricadores sejam punidos com sanções duras, não importando se violem menores ou pessoas adultas. Urge ainda a necessidade de se aconselhar os pais para redobrar a atenção e melhorar o diálogo com os filhos".

Ricardo Anapaz
Extremamente grave

"É um comportamento extremamente grave, que deviria ser levado em devida conta pelos legisladores. Tratando-se de menores, seres inocentes, era de todo indispensável que tivessem a protecção da família, da sociedade e do Executivo".

N'SIMBA ANTÓNIO

HOMENS SÃO VÍTIMAS DE OUTROS HOMENS

Antes, apenas atendíamos casos de violação sexual contra as mulheres. Mas, depois notamos que os homens, principalmente os mais pequenos, apareciam aqui acompanhados de seus familiares na sequência de abusos sexuais praticados por outros homens".

FELIZARDO BANDEIRA

RESOLUÇÃO COM APOIO MULTIDISCIPLINAR

"Quando os direitos da criança são violados, é imprescindível o apoio multidisciplinar com a integração de profissionais de várias áreas do saber, e até mesmo a componente espiritual. Trabalhar de forma isolada apenas propicia a visão do problema num âmbito".

CRIME

| EDIÇÕES NOVEMBRO

Violação sexual de meninos alarma especialistas de saúde

Muito frequente em pessoas do sexo feminino, o abuso sexual e violação de menores não tem poupado adolescentes e crianças do sexo oposto. Nos últimos três anos, a julgar pelo número de casos registados no Hospital Esperança, localizado no Distrito do Rangel, município de Luanda, este segmento da sociedade entrou na lista dos alvos preferenciais dos violadores.

Adalberto Ceita
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Há dois anos, a sociedade luandense foi surpreendida por uma notícia divulgada, pelos órgãos de comunicação social, que dava conta da violação sexual de um adolescente. O crime, à época, muito propagado e comentado, por pessoas de todos os estratos sociais, levantou uma onda de repulsa e indignação, nos dias que se seguiram. Do depoimento da família, da vítima, ficou a confirmação da detenção do violador. Porém, hoje, pouco ou nada se sabe sobre o andamento deste caso, que aos olhos do cidadão comum parece ter caído no esquecimento. Embora pouco se fale sobre o assunto, o chefe de enfermagem do Hospital Esperança, N'simba António, afirma que a unidade hospitalar tem atendido vários casos de violação sexual que envolvem adolescentes e crianças do sexo masculino. Os primeiros casos de que o especialista de saúde tem memória foram registados em 2015. De lá para cá, disse, os números têm vindo a aumentar.

De acordo com os dados daquela unidade hospitalar, que o ***Luanda, Jornal Metropolitano***, teve acesso, o ano passado foram registados 47 casos. Deste número, 45 são adolescentes e crianças.

"Antes, apenas atendíamos casos de violação sexual contra as mulheres. Mas, depois notamos que os homens, principalmente os mais pequenos, apareciam aqui acompanhados de seus familiares na sequência de abusos sexuais praticados por outros homens", disse. N'simba António lembra que, no início, o fenómeno era visto como bastante assustador pelo corpo médico do Hospital Esperança. Da conversa que, geralmente, mantém com as vítimas, ficou a saber que na maior parte das situações os violadores são pessoas próximas a elas. Familiares, vizinhos, amigos e professores fazem parte do grupo alvo da acusação.

Josué Piedade, de 28 anos, por exemplo, passou pela experiência de ter um familiar, menor de idade, violentado sexualmente. Já se passaram três anos, mas o jovem não consegue disfarçar a raiva ao falar do assunto. Em função do acompanhamento que dispensou ao caso, Josué Piedade considera que as vítimas deste tipo de crime deviam gozar de maior apoio

Josué Piedade, de 28 anos, por exemplo, passou pela experiência de ter um familiar, menor de idade, violentado sexualmente. Já se passaram três anos, mas o jovem não consegue disfarçar a raiva ao falar do assunto. Em função do acompanhamento que dispensou ao caso, Josué Piedade considera que as vítimas deste tipo de crime deviam gozar de maior apoio institucional, atendendo aos traumas que provavelmente desenvolvem.

VIOLADORES
INTERVENÇÃO DO PONTO DE VISTA SOCIAL

Os violadores podem ser os pais, padrastos, tios e avós. Por este motivo, os órgãos de Polícia alertam para que haja uma intervenção dos órgãos vocacionados a lidar com a família, porque estes casos exigem uma prevenção social".

BENEDITO UMBASSANJO
PENALIZAÇÕES

"O Código Penal, em vigor, no seu artigo 393º (violação) apenas refere que quem comete o crime de violação sexual contra a mulher terá pena de prisão maior de dois a oito anos. Portanto, nada diz em relação ao homem".

ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO

POSIÇÃO Benedito Umbassanjo defende um combate concertado do fenómeno

institucional, atendendo aos traumas que desenvolvem. Realça que não se pode ficar apenas pela denúncia aos órgãos da Polícia Nacional e a consequente punição do violador.

"As crianças são seres vulneráveis que precisam de toda a protecção da família, da sociedade e do Estado. Se a vítima não tiver um bom acompanhamento psicológico não se pode esperar muito do seu futuro", disse, acrescentando que a denúncia não devia ser o fim de um fenómeno por vezes difícil de acreditar que ocorra.

O tratamento psicológico é fundamental, contudo o chefe de enfermagem do Hospital Esperança adverte para a importância da profilaxia ou prevenção das doenças sexualmente transmissíveis a que devem ser submetidas as vítimas, fundamentalmente, quatro horas depois do acto, podendo esta ser realizada até 72 horas. Em função da sua complexidade, este processo pode obedecer 28 dias.

"A profilaxia dá a possibilidade de prevenir que uma bactéria se instale no organismo. A par do Hospital Esperança, felizmente, este programa está implantado nos hospitais Materno-Infantil do Kilamba Kiaxi, Divina Providência, Pediátrico de Luanda, no Dispensário de Tuberculose e nos centros de saúde do Rangel e Ana Paula dos Santos, mas muitos cidadãos não têm conhecimento", informou.

SUSTO E MEDO SÃO COMUNS

Do contacto mantido com as vítimas de abuso sexual, N'simba António explica que as crianças manifestam dificuldade em exprimir o que lhe aconteceu. O susto e o medo são comuns. Fisicamente, muitas apresentam escoriações nos membros superiores, lesões e sangramento no ânus.

"Seguramente podemos afirmar que o fenómeno atingiu um quadro assustador e que exige a tomada de medidas urgentes", disse, tendo apontado a condição social das famílias, as práticas de feitiçaria e a influência do meio como estando na origem do problema.

Segundo apurou o ***Luanda, Jornal Metropolitano***, as crianças chegam ao Hospital Esperança levadas pelos próprios familiares, depois de passar pelos órgãos da Polícia Nacional. N'simba António defende que o melhor seria que passassem antes pelas unidades hospitalares para fazer a profilaxia.

Para o efeito, sugere que haja maior colaboração das duas instituições, de modo a acautelar a saúde das vítimas. "Muitas vezes, as vítimas chegam tardiamente ao hospital. A princípio, deviam buscar ajuda médica e posteriormente seguir os trâmites que permitem levar os prevaricadores às barras da justiça", indicou.

Além de ressaltar a importância da denúncia a todos os níveis, N'simba António lançou um alerta aos pais e/ou encarregados de educação para que redobrem o acompanhamento aos filhos menores e o diálogo no seio familiar.

ESTUDO REVELA AUMENTO DE CASOS

Um estudo sobre a violência sexual realizado, há dois anos, na província de Luanda, pela Associação Sole o Muenho, concluiu que o abuso e a violação sexual de meninos tem estado a registar significativo aumento de ano para ano, tomando proporções alarmantes.

A Associação Sole o Muenho está vocacionada no atendimento e apoio jurídico às pessoas vivendo com Vírus de Imunodeficiência Humana (HIV) e as vítimas de abuso e violação sexual. O seu presidente, Benedito Umbassanjo, manifesta enorme preocupação com o fenómeno, em função da ligação que muitas vezes existe entre os casos de violação sexual de rapazes e práticas de feitiçaria.

"Os números nos preocupam e, por se tratar de menores, a nossa preocupação é ainda maior, porque é todo um futuro que fica coarctado", disse Benedito Umbassanjo, apontando 2017 como um ano crítico comparativamente aos anos anteriores.

A preocupação do presidente da Associação Sole o Muenho estende-se à legislação por esta não tipificar o crime de violação sexual cometido contra pessoas do sexo masculino. "O Código Penal, em vigor, no seu artigo 393º (violação) apenas refere que quem comete o crime de violação sexual contra a mulher terá pena de prisão maior de dois a oito anos. Portanto, nada diz em relação ao homem", informou.

Benedito Umbassanjo defende uma concertação dos órgãos que intervém no atendimento as vítimas a fim de se solicitar uma proposta de alteração da lei ao legislador.

"Há dois anos que investigo este tema. Tenho um livro, em fase final, que carece apenas de edição e publicação. Pretendemos com isso ajudar a compreender este fenómeno e despertar a sociedade sobre o seu lado oculto", concluiu.

DIFÍCIL DE PREVENIR

Por ser maioritariamente praticado por pessoas próximas das vítimas, os casos de abuso sexual e violação de menores, registados na capital do país, são de difícil prevenção policial.

"Daí a necessidade de haver maior intervenção da sociedade", disse o porta-voz do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da Delegação Provincial do Ministério do Interior, Mateus Rodrigues.

Em declarações à imprensa, aquando da palestra sobre "A prevenção do abuso sexual a menores e a precaução da violação sexual de crianças", promovida pela União dos Escritores Angolanos numa coorganização com o projecto Ndenguelândia, aquele oficial da Polícia Nacional, sublinhou que os violadores podem ser os pais, padrastos, tios e avós.

"Alertamos para que haja uma intervenção, sobretudo daqueles órgãos vocacionados a lidar com a família, porque estes casos exigem uma prevenção do ponto de vista social. Não temos como desconfiar que um pai possa violar a filha ou o filho", afirmou.

Mateus Rodrigues acrescentou que a corporação tem procurado dar a atenção necessária às vítimas, garantindo que os prevaricadores, nos casos em que há denúncias, sejam responsabilizados pelos seus actos.

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS

A violação sexual de crianças constitui uma das atitudes mais repugnantes que existe, face as consequências psicossociais decorrentes da mesma, afirmou o psicólogo clínico Felizardo Bandeira.

Convidado a analisar o assunto, o especialista considerou que, face a este fenómeno, levanta-se as seguintes questões: "porque é que as pessoas chegam ao ponto de cometerem crimes do género contra meninos ou rapazes. Será por carência afectiva, consumo de bebidas alcoólicas, outras drogas ou problemas psicológicos", interrogou.

Segundo Felizardo Bandeira, estas e outras questões fazem parte de muitas preocupações que afligem muitas famílias e cujas respostas nem sempre satisfazem as suas necessidades.

"As pessoas podem conviver connosco parecendo ser boas, e até podem ser, mas as influências negativas do meio social e a própria predisposição podem fazê-las ocultar desejos nocivos, que, por seu lado, podem causar em nós pesar e até um trauma psicológico para o resto da vida", disse.

Felizardo Bandeira explicou que a violação sexual transcende a capacidade da vítima em poder libertar-se do sofrimento, das lembranças dolorosas e do desespero com a sua vida. Sustentou que uma das barreiras das crianças abusadas sexualmente é o medo da reacção do abusador, caso seja denunciado, por isso, elas mantêm-se caladas.

"Quando os direitos da criança são violados, é imprescindível o apoio multidisciplinar com a integração de profissionais do direito, medicina, psicologia, assistente social, e até mesmo a componente espiritual. Trabalhar de forma isolada apenas propicia a visão do problema num âmbito e pode não ser eficaz", disse Felizardo Bandeira.

ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO

ALERTA N'simba António considera que o quadro assustador exige a tomada de medidas urgentes

"OPERAÇÃO TIGRE"
VÁRIOS DETIDOS

O Comando de Luanda da Polícia Nacional apreendeu, na última semana, durante a segunda fase da Operação Tigre 26 armas de fogo nos municípios do Kilamba-Kiaxi, Luanda, Viana e Cacuaco. As forças da ordem detiveram 264 supostos criminosos.

MARGINAIS
GRUPOS DESMANTELADOS

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) de Luanda desmantelou, nos últimos 15 dias, os grupos de malfeitores denominados "Os Mini Assumi" e os "Mini Pilson" que praticavam acções com armas brancas no Distrito Urbano do Rangel.

Ocorrências

ALEGAÇÕES

BURLADORA ESTÁ EM TRIBUNAL

Carla Manuel Gomes Eugénio foi constituída ré pelo Tribunal Provincial de Luanda e está a ser acusada de burlar a cidadã Estefânia Pedro três milhões e cem mil Kwanzas, em 2017.

O valor foi destinado à compra de um apartamento no KK 5.000, por intermédio de corredores conhecidos pela ré. O negócio foi consumado com o pagamento do valor acordado.

Quatro meses depois, a vítima e o marido foram surpreendidos com a presença dos verdadeiros donos do apartamento que questionaram a presença deles lá. Face a esta situação, a declarante, Estefânia Pedro, acreditando que os verdadeiros proprietários do apartamento pudessem ser invasor, decidiu ir com o outro casal até a Imogestin onde lhe foi informada que o documento que a ré lhe apresentou era falso. Acusada de ter burlado Estefânia Pedro, Carla Manuel Gomes Eugénio está a ser julgada num processo que vai ainda na fase de alegações e cujo julgamento prevê ouvir, no próximo dia 26, outros declarantes envolvidos.

HR

"NOITE SEM ÁLCOOL"

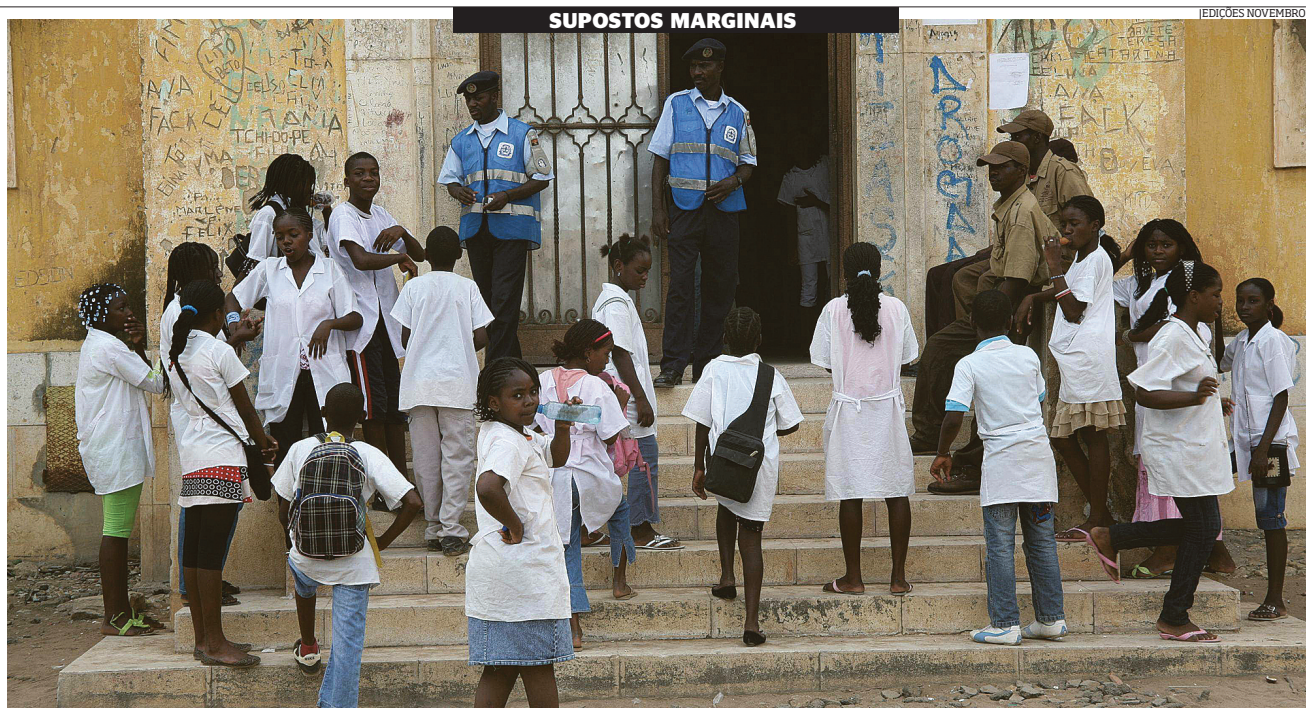
RESULTADOS DA "CAÇA" SÃO ANIMADORES

A "cruzada" da Polícia Nacional contra a condução sob o efeito de álcool começa a surtir efeitos positivos. O número de cidadãos julgados por este motivo está a diminuir gradualmente. Se antes eram centenas, actualmente são apenas algumas dezenas. Tudo isso graças as pesadas multas, as taxas de justiça e a inibição de conduzir.

Os automobilistas que queiram a suspensão da pena de inibição de condução devem pagar a caução de boa conduta, no valor de 1.100 Unidades de Correcção Fiscais. "O documento aprendido deve ser imediatamente restituído ao réu com excepção da carta de condução que será devolvida depois de comprovado o pagamento da caução."

O comandante da Unidade de Trânsito, superintendente chefe Roque Silva, elogiou o trabalho dos efectivos da polícia e os incentivou a trabalharem mais contra estes infractores, por ser um crime que coloca em risco a vida de muitos citadinos. Geralmente, explica, está sob efeito de álcool o condutor que apresenta uma taxa de alcoolemia superior a 0,6 gramas por litro no sangue. Neste caso, acrescenta, já é uma contraversão grave. Porém, disse, são detidos muitos condutores com uma taxa igual ou superior a 1.2 gramas. "É uma infracção muito grave."

Em muitos casos, continua, as multas variam consoante os níveis da taxa de álcool. Em alguns casos quando é superior a 0,6 e inferior a 0,8, o agente passa uma multa e encaminha para a unidade, onde posteriormente o cidadão deve, no prazo de cinco dias, efectuar o pagamento. "Só se não o fizer dentro deste tempo é que a multa é encaminhada ao tribunal, onde é julgado e, às vezes, admoestado com a inibição de condução. A carta de condução do cidadão é apreendida no tribunal até que se cumpra o tempo estabelecido para a pena."



SUPOSTOS MARGINAIS | EDIÇÕES NOVEMBRO

ESCOLAS Relatos de investidas do grupo marginal são frequentes em instituições de ensino o que tem causado distúrbios

"Cuna Mata" cria pânico em Luanda

A capital é considerada o epicentro dos actos criminosos do suposto grupo, com relatos de violação e assassinatos. Até agora nada ficou provado

A dúvida sobre a existência ou não de um grupo de marginais denominado "Cuna Mata", acusado de realizar actos de violação e homicídios em escolas e vários bairros de Luanda, continua a semear um sentimento de insegurança no seio da população, apesar da Polícia afirmar que os relatos não passam de boatos.

Alguns alunos dos bairros da Estalagem, Robaldina, Boa-fé, Papá Simão, Mamá Gorda e do Seis, em Viana, vão à escola com medo de serem atacados pelo "Cuna Mata". Outros preferem manter-se em casa onde encontram maior segurança.

À noite, os moradores recolhem-se mais cedo para os aposentos. Acreditam na existência do grupo ou de grupos de malfeitores que se aproveitam da situação para continuarem a instaurar o pânico. Por precaução, Gabriel José decidiu reter o filho em casa devido a confusão registada na escola onde o mesmo estuda. Morador no bairro da Robaldina, ele conta que alguém de má-fé instaurou o pânico na escola e, por isso, muitos alunos têm medo de voltar às aulas.

Já no Calemba II, no Kilamba Kiaxi, os moradores vivem aterrorizados. O bairro é considerado o epicentro dos actos criminosos do suposto grupo, com relatos de violação e assassinatos, apesar de até agora não ter ficado provado a ocorrência desses crimes.

O *Luanda, Jornal Metropolitano*, constatou que, tal como acontece em Viana, no bairro do Calemba II, os alunos também deixaram de ir às aulas. Os pais estão assustados e, por isso, impedem os filhos de irem à escola.

O porta-voz do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, inspector-chefe Lázaro da Conceição, reafirmou que o "Cuna Mata" não existe. Exortou a população a manter a calma e a mandar os filhos para a escola. "Estão a ser tomadas medidas no sentido de se inverter a situação. Se surgirem situações que colocam em causa a segurança pública, façam denúncias através do número 914 041 039", apelou o oficial superior da Polícia Nacional.

Nos anos 80, a província de Luanda registou uma situação idêntica quando se espalhou o boato sobre a existência dos grupos "Caixão Vazio" e "Mão Preta". Na altura, o pânico também se instalou no seio dos alunos e professores.

FULA MARTINS

JULGAMENTO

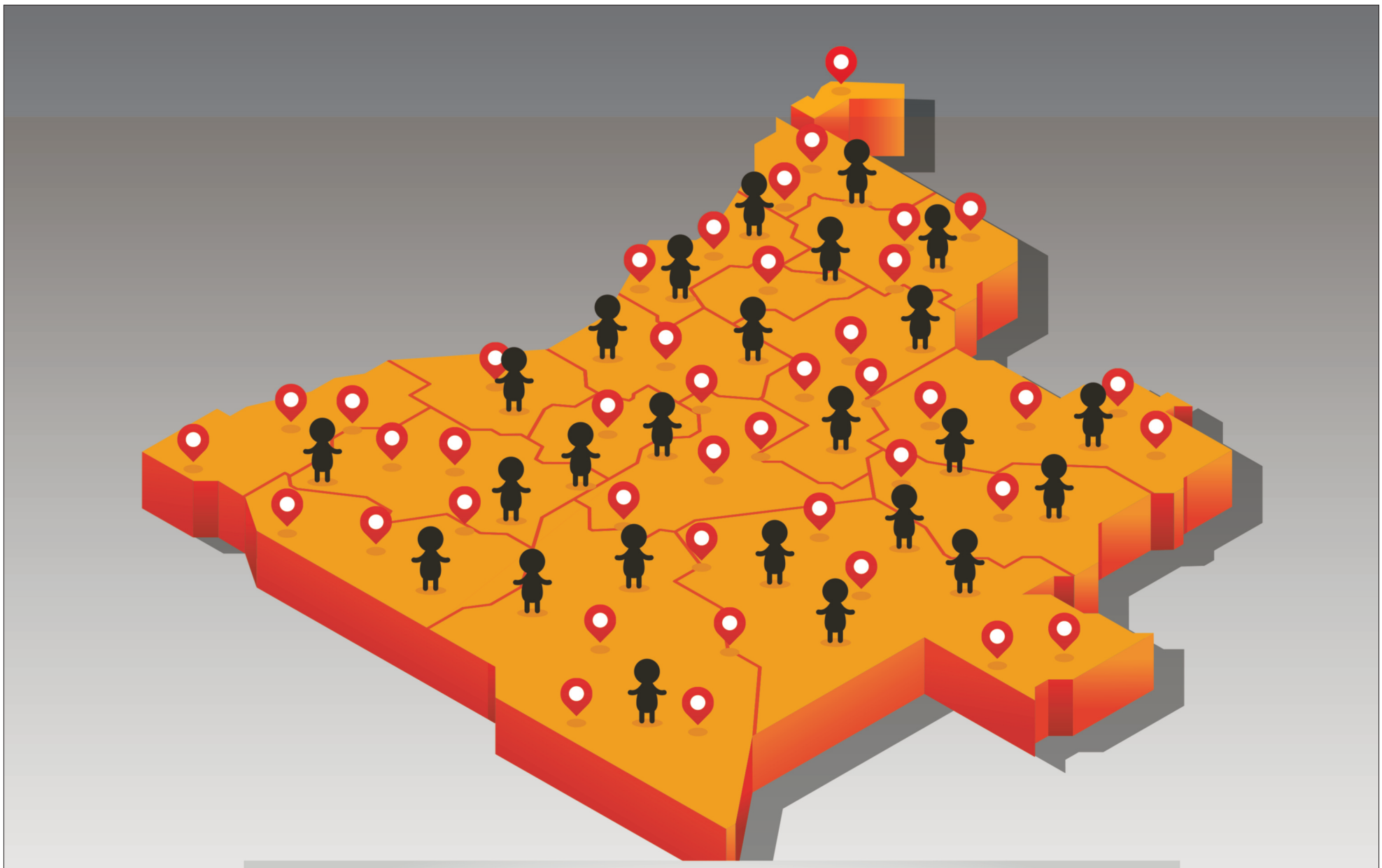
Tribunal adia leitura do acórdão

O Tribunal Provincial de Luanda agendou para o dia 21 do mês em curso a leitura do acórdão do julgamento de Orlando João Daniel de 22 anos e de Daniel Camilo de 20 anos, acusados de assaltar a mão armada, uma residência no bairro da Mabor, município do Cazenga.

Durante uma sessão do julgamento, a declarante mostrou-se indignada ao descobrir que o mandante do assalto foi o seu sobrinho, Orlando João Daniel, que a visitou, no período da manhã, no dia do crime em dois momentos: No contentor onde faz negócio, no Mercado do Kikolo, na altura em que Rosa Afonso estava em posse de cerca de três milhões de Kwanzas. O segundo momento, o mesmo voltou a visitar a tia, por volta das 16 horas, em casa, com a desculpa de que precisava falar com Inoque Afonso, seu primo, e que não iria demorar porque seus amigos aguardavam por ele dentro de uma viatura que se encontrava estacionada à porta da casa da ofendida.

Era uma hora da manhã do dia 26 de Setembro de 2017 quando Rosa Afonso de 45 anos de idade despertou com a presença de meliantes dentro da sua residência onde levaram alguns haveres. Questionada pela juíza, a ofendida explicou que lhe foi apontada uma arma a cabeça quando esta segurava o seu netinho de apenas cinco meses ao colo. E para que colaborasse os mesmos ameaçaram colocar o bebé na arca. "Foi assim que me vi obrigada a dar as jóias, os telefones, o dinheiro e outros bens que tinha em casa", explicou.

HR



ÉS CIDADÃO ANGOLANO?
QUERES FAZER PARTE DO FUTURO DO PAÍS?

O Governo de Angola promove em todo o País, entre os dias 1 de Junho e 31 de Julho de 2018, Encontros de Auscultação Pública sobre o Pacote Legislativo Autárquico.

Contribui para a elaboração das Leis que vão reger a dinâmica das Autarquias Locais.
Consulta as Propostas de Lei em **www.mat.gov.ao**
Envia as tuas contribuições pelo email **autarquias2020@mat.gov.ao**

Não te esqueças, as Leis são de todos, para todos!

PARTICIPA!

AUTARQUIAS LOCAIS ANGOLA
CONSTRUINDO A AUTONOMIA LOCAL

GOVERNO DE ANGOLA

(300.040)

DIOGO JOÃO

CUMPRIMENTO DA LEI DAS ACESSIBILIDADES

"Precisamos de ter casas adaptadas, edifícios públicos que sejam desenhados pensando em "cadeirantes", mercados, escolas e recintos desportivos com rampas e casas de banho adaptadas bem como transportes públicos mais acessíveis".

SARA DE ALMEIDA

NECESSIDADE DE SER VALORIZADA

"Hoje, sinto que sou útil na Fenador, faço o meu trabalho e dele retiro o sustento. Apesar da minha deficiência tenho sentimentos e quero mostrar as outras pessoas que, do ponto de vista humano, sou igual a elas".

"GALINHAS DE CACUACO"

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Artesanato muda a vida de deficientes

"Galinhas de Cacuaco" é o nome que alguns jovens, portadores de deficiência física, decidiram atribuir as obras de artesanato que têm as suas impressões digitais.

A denominação tem o propósito de atrair o interesse pelas peças de arte e angariar fundos para a Associação "Felicidade na Dor" (FENADOR).

Manuela Mateus
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Sara de Almeida é uma artesã cuja motivação advém, fundamentalmente, da galinha-do-mato, ave que é comum em Angola. Com olhar fixo num saco com água afirma que tudo o que sabe sobre arte aprendeu na Associação "Felicidade na Dor" (Fenador), onde entrou por força de uma paralisia nos membros inferiores.

Em 1992, um ano depois da assinatura dos Acordos de Paz de Bicesse, decidiu sair de Luanda até à sua terra natal, Uíge, integrada numa excursão de 60 jovens. Ao longo do trajecto, próximo a província do Cuanza Norte, o carro que a transportava accionou uma mina anti-tanque, resultando na morte da maioria dos ocupantes. Sara de Almeida estava entre os três sobreviventes.

"As pessoas que vieram em nosso socorro pensaram que também estivesse morta. Cheguei, inclusive, a ser colocada na casa mortuária. Aos prantos e muito aterrorizada com a situação consegui fazer movimentos que levou as pessoas a notar que estava viva", disse.

Sara de Almeida sobreviveu a tragédia, mas ficou paraplégica. O Centro de Medicina e Reabilitação Física (CMRF), em Luanda, unidade de saúde onde passou, representou para ela o ponto de viragem.

"Ali, conheci o senhor Diogo João e outros portadores de deficiência física. O drama de não puder andar me deixava triste. Não foi fácil superar. Todos os dias um grupo de irmãs da Igreja Católica se deslocavam ao CMRF para nos evangelizar. Levou algum tempo, mas aos poucos aceitei a minha condição", disse, sem disfarçar o semblante triste.

Devido a deficiência física que carrega, Sara de Almeida já passou por muitos dissabores. Ela se emociona ao lembrar das agressões psicológicas que sofreu, quando procurou ajuda no Centro El-Shaddai, no município do Cazenga, que acolhe sobretudo deficientes físicos.

"Hoje, sinto que sou útil na Fenador, faço o meu trabalho e dele retiro o sustento. Apesar da minha deficiência tenho sentimentos e quero mostrar as outras pessoas que, do ponto de vista humano, sou igual a elas. Nós respiramos, sentimos dor, sorrimos e também choramos", disse.

Ser parte do grupo de artesãos da Fenador, segundo Sara de Almeida, tem sido uma experiência enriquecedora.

As obras de artesanato produzidas pelo grupo de artesãos, afectos a Fenador, são feitas com material reciclado. O papel higiénico, jornais usados, tintas de plásticos, balões e pincéis fazem parte dos materiais mais utilizados. Com a criação do projecto "Galinhas de Cacuaco" ganhamos todos. Criamos as obras e vendemos. A propósito, temos vindo a conquistar vários clientes no mercado. As obras são comercializadas a preços que, em função do tamanho, podem variar dos seis à 1.500 Kwanzas".

BEATRIZ PEDRO

MEIOS QUE PERMITAM LEVAR UMA VIDA NORMAL

"Aqui aprendemos a fazer obras de artesanato, podemos mostrar que trabalhamos e somos úteis. Isso nos anima, e dá-nos forças para ultrapassar todas as barreiras inerentes à nossa condição. Muitas são as pessoas que olham para os deficientes com compaixão".

OPORTUNIDADE

MAIOR INDEPENDÊNCIA

É importante o portador de deficiência física circular com liberdade, segurança, dignidade e maior independência. Independentemente do seu passado, estado social ou físico, qualquer cidadão necessita de oportunidade para seguir em frente.

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ARTE A concepção de uma peça em artesanato no seio dos artesãos do projecto "Galinhas de Cacuaco" obedece um cuidado muito redobrado

Além de não sentir o passar do tempo, declara que de alguma forma tem contribuído para o desenvolvimento da associação.

Nelson Manuel, outro membro, afirma que a vida na associação tem sido salutar. Elogia a relação de irmandade entre os membros, a partilha dos problemas e o empenho de todos na sua resolução.

"Com a criação do projecto de artesanato "Galinhas de Cacuaco" ganhamos todos. Criamos as obras e vendemos. A propósito, temos vindo a conquistar vários clientes no mercado", realçou.

PRODUÇÃO DAS OBRAS

As obras de artesanato produzidas pelo grupo de artesãos, afectos a Fenador, são feitas com material reciclado. O papel higiénico, jornais, tintas de plástico, balões e pincéis fazem parte dos materiais mais utilizados.

A concepção de uma peça em artesanato obedece um cuidado redobrado. Encher um balão com água e depois amarrá-lo em vários tamanhos é um processo que se tornou habitual para Nelson Manuel. De seguida o balão é colocado sob uma massa de papa de fuba de bombo e enrolado em pedaços de jornais antes de ser exposto ao sol. Para o produto final, as obras são pintadas de várias cores.

"As obras são comercializadas em função do tamanho. Os preços variam de seis à 1.500 Kwanzas", adianta Nelson Manuel, hoje perfeitamente conformado com o rumo que a sua vida levou.

Entretanto, nem sempre foi assim. Nelson Manuel explica que chegou a perder o gosto pela vida e que o apoio de missionários estrangeiros foi fundamental para seguir em frente.

A sua história tem algo de caricato. Em circunstâncias que não clarificou, contraiu a primeira deficiência física, nos membros inferiores, após cair de uma árvore. Corria o ano de 1997 e da queda acabou internado, durante 11 meses, no CMRF. O azar voltou a bater a sua porta, um ano depois, quando um segundo acidente o atirou para a cadeira de roda.

"A aceitação da minha condição não foi fácil, graças aos missionários brasileiros e canadianos pude seguir em frente. Deram-nos muita força, pregavam sobre a palavra de Deus e conversavam connosco como se adaptar às várias circunstâncias da vida", disse.

OPORTUNIDADE DE TRABALHO

A entrada na Fenador foi para Beatriz Vicente Pedro uma lufada de ar fresco no "mar" de dificuldades a que estão sujeitos os portadores de deficiência física. Admite que a associação deu-lhe a oportunidade que ansiava.

Beatriz Pedro Vicente, que completa quatro anos como membro da Fenador não tem dúvidas: "Aqui aprendemos a fazer obras de artesanato, podemos mostrar que trabalhamos e somos úteis. Isso nos anima, e dá-nos forças para ultrapassar todas as barreiras inerentes à nossa condição".

Vítima de poliomielite, aos três anos de idade, a vida de Beatriz Pedro Vicente nunca foi fácil.

"Quando era criança, não percebia porque não andava, tentava me pôr em pé e não conseguia. Durante anos questionei o porquê… Cresci e agora percebo a razão da minha deficiência", disse, acrescentando que, "muitas são as pessoas que olham para os deficientes com compaixão. Precisamos de meios que nos permitam levar uma vida o mais normal possível".

"GALINHAS DE CACUACO"

Em execução desde o ano de 2010, o projecto "Galinhas de Cacuaco"ensina os associados a produzir obras de artesanato para delas extrair o seu sustento. O nome que dá força ao projecto é um tributo às galinhas de Angola e ao município de Cacuaco, onde o programa está confinado.

Diogo João, director executivo da Fenador, explica que a instituição congrega mais de 142 membros, espalhados por quase todos os municípios de Luanda. A luta contra a estigmatização e a discriminação dos portadores de deficiência física tem sido o principal "cavalo" de batalha da associação. "Além do artesanato, alfabetizamos às comunidades e leccionamos cursos profissionais de Desenho, Pintura, Corte e Costura, Línguas, Informática e Sapataria. De forma geral, pretendemos aumentar o nível de escolaridade dos nossos membros", garantiu.

Diogo João informou que o projecto "Galinhas de Cacuaco" foi criado para fazer face à discriminação de acesso ao emprego e de formação dos membros.

"Queremos com isso, promover os nossos direitos e alertar a sociedade sobre as nossas necessidades de inclusão. Queremos auxiliar as pessoas com deficiência, para que as mesmas possam ser independentes e não serem marginalizadas no acesso a educação e ao emprego", explicou.

Independentemente do seu passado, estado social ou físico, Diogo João disse que qualquer cidadão necessita de oportunidade para seguir em frente e, sublinhou, "Deus se solidariza com o homem e apesar de sermos deficientes, não quer dizer que sejamos imprestáveis. Nós estamos vivos, apesar da nossa condição".

OBSTÁCULOS NO DESENVOLVIMENTO

APESAR DAS LIMITAÇÕES, o director executivo da Fenador frisou ser importante o portador de deficiência física circular com liberdade, segurança, dignidade e maior independência. Para o efeito, disse ser fundamental retirar os obstáculos que impedem o desenvolvimento deste segmento social.

"Precisamos de ter casas adaptadas, edifícios públicos que sejam desenhados pensando em "cadeirantes", mercados, escolas e recintos desportivos com rampas e casas de banho adaptadas bem como transportes públicos mais acessíveis, conforme determina a Lei das Acessibilidades", disse.

A Fenador não está isenta a crise económica e financeira que o país enfrenta.

A instituição carece de recursos para levar avante os seus objectivos. Os apoios são exíguos e a carência de recursos cresce. Diogo João informou que, nos últimos meses, a associação tem sobrevivido unicamente de doações voluntárias.

MM

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

DIRECTOR Diogo João assegura que estão presentes em todos municípios

NEGOCIAÇÕES

PREÇOS DE VENDA E REVENDA

As negociações, no mercado da Mabanga, são concertadas com antecedência. Por exemplo, há quem compra mabanga das mãos das trabalhadoras da montanha para posterior revenda.

MARCELINO ANTÓNIO

MUITO REQUISITADO

"Vivo, há 34 anos, da recolha da mabanga. Quando não consigo vender tudo, sou obrigado a reduzir o preço para evitar perdas. Ainda assim, a mabanga é muito requisitada, particularmente, pelos gerentes dos restaurantes".

CAZANGA E PÁSSAROS

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Ilhas no "comando" da mabanga

A venda de mabangas, nas ruas em Luanda, é conhecida como uma prática muito familiar, que representa igualmente uma verdadeira fonte de receitas para muitas famílias que têm na sua comercialização o seu ganha-pão. Muitos, entretanto, não sabem os riscos que enfrentam os vendedores para fazerem chegar às nossas panelas esses apetecíveis moluscos, desde a recolha até a sua preparação. O ***Luanda, Jornal Metropolitano*** saiu a rua para uma introspecção ao mercado das mabangas.

CONFLUÊNCIA
CIDADÃOS CHEGAM DE VÁRIOS PONTOS

Embora o negócio da mabanga esteja mais circunscrita à pessoas que residem no litoral do Distrito Urbano do Benfica, o mercado acolhe cidadãos provenientes dos mais variados pontos da capital do país.

EDUARDO KUFA
FONTE DE SUSTENTO

"Troquei o garimpo de diamantes pela apanha da mabanga. Os meus filhos sabem e tem orgulho do que faço. Sinto-me satisfeito porque todos os dias consigo alguma quantia que me permite sustentar, com dignidade, a minha família".

João Pedro
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Localizadas na zona marítima que liga a marginal do Benfica a península do Mussulo, as ilhas da Cazanga e dos Pássaros, segundo os pescadores, são os pontos principais de recolha das mabangas, uma actividade exercida por homens e mulheres, na sua maioria residentes na zona costeira do Benfica, quando a maré está baixa.

Embora em menor escala, cidadãos oriundos de outros pontos da cidade também se fazem ao negócio que tem no mercado da Mabanga, o seu principal ponto de confluência, e onde o produto é descascado e comercializado.

"O mercado ficou conhecido com este nome por ser aqui onde se parte e descasca o molusco. É um trabalho duro e, por vezes, os homens e mulheres que exercem essa actividade são obrigados a mergulhar para apanhar grandes quantidades de mabanga, explicou Helena Maiato, que há três anos sobrevive do negócio.

De fácil localização para quem circula na costa marítima do Distrito Urbano do Benfica, o odor ao molusco que é sentido a quilómetros de distância denuncia a presença do mercado. No mesmo local é visível a "Montanha de Conchas", onde as senhoras espalhadas pelos mais variados pontos, de forma cuidadosa, partem e descascam a mabanga.

"Amigos venham ver essas bem grossas, o quilo é mil Kwanzas", atirou Helena Maiato, uma das vendedoras, ao mesmo tempo que exibia o balde cheio a um grupo de clientes.

O descasque das mabangas é realizado pelas mulheres, enquanto aos homens está reservado a recolha. É o caso de Marcelino António e um colega de embarcação que a reportagem do ***Luanda, Jornal, Metropolitano***, acompanhou o desembarque, na orla marítima do Benfica. Homem experimentado a lidar com as armadilhas intrínsecas ao mar, Marcelino António afirmou que vive, há 34 anos, da recolha da mabangas.

"É uma actividade de muito risco. Na Ilha da Cazanga onde vou com muita frequência me faço acompanhar, sempre que vou, de um primo. Logo que encontramos um local que não haja lama, de preferência com pouca profundidade, mergulhamos com uma mochila de areia às costas para apanhar marisco no fundo do mar", explicou.

Marcelino António conta que faz, por dia, oito mergulhos que permitem encher o mesmo número de baldes. No final do dia, os dois colegas, conseguem juntar moluscos que podem render entre 20 a 25 mil Kwanzas. "Algumas vezes não conseguimos vender tudo e quando assim acontece somos obrigados a reduzir o preço para evitar perdas", disse Marcelino António, enfatizando que o molusco é muito requisitado, particularmente, pelos gerentes de restaurantes.

Eduardo Kufa, outro "apanhador", assume que não tem vergonha do que faz. Natural da Lunda-Norte, província de onde saiu em 2013, trocou o garimpo de diamantes pelo negócio da mabanga.

"Os meus filhos sabem e tem orgulho do que faço. Sinto-me satisfeito porque todos os dias consigo alguma quantia que me permite sustentar, com dignidade, a minha família", disse.

"MONTANHA DE CONCHAS"

No cume da "Montanha de Conchas" existe uma pequena cobertura feita de chapa de zinco onde as mãe deixam os filhos, enquanto trabalham. De aproximadamente seis metros de altura, o espaço acolhe, diariamente, mais de 100 senhoras que extraem a mabanga das conhas.

O local é propício ao trabalho e as negociações são concertados com antecedência. Jacinta Jorge, por exemplo, compra mabanga das mãos das trabalhadoras da montanha para posterior revenda. Em média desembolsa 1.400 Kwanzas por três bacias.

"Tenho família para sustentar e clientes com os quais tenho de cumprir e honrar compromissos. Muitos que apreciam o caracol, famoso "macolocochi", como também é conhecida nem fazem ideia o trabalho que dá a limpeza de apenas um quilo", disse.

VENTO FORTE PRECIPITA TRAGÉDIA

O PROCESSO DE RECOLHA e descasque da mabanga acarreta inúmeros riscos. Marcelino António aponta o mar agitado, a lama no fundo do mar e os ferimentos das mordidas dos mariscos, principalmente no Quilómetro 26 e nos Ramiros, como difíceis de digerir.

"A par dos homens que entram no mar há um número considerável de senhoras que fazem este trabalho. Essas como não podem mergulhar no fundo do mar, aproveitam a maré baixa", explicou.

Marcelino António lembrou que, há dois meses, os corpos sem vida de seis mulheres foram encontrados depois de buscas realizadas, durante dois dias, pelos efectivos da Polícia Nacional, entre as Ilhas da Cazanga e dos Pássaros, no Distrito Urbano do Benfica. O desfecho provocou uma onda de consternação e dor no seio de familiares e colegas de profissão.

Segundo informações do único sobrevivente do acidente, o infortúnio deu-se por volta das 14 horas, na sequência de chuva acompanhada de fortes ventos. A força do temporal provocou o desmoronamento do tronco que sustentava a vela do barco, tendo este afundado.

Além dos sete integrantes e os moluscos que transportavam depois de um dia de trabalho o excesso de peso facilitou a tragédia.

JP

"É uma actividade de muito risco. Na Ilha da Cazanga onde vou com muita frequência me faço acompanhar sempre com um primo e quando encontramos um local que não haja lama, e de pouca profundidade, mergulhamos com uma mochila de areia as costas para conseguir apanhar molusco no fundo do mar. Por dia, faço oito mergulhos que permitem encher o mesmo número de baldes. No final, conseguimos juntar moluscos que podem render entre 20 a 25 mil Kwanzas. Algumas vezes não conseguimos vender tudo".

NEGÓCIO O mercado da Mabanga no Distrito Urbano do Benfica acolhe comerciantes oriundos de vários pontos da cidade de Luanda

SCHISTOSOMÍASE
FORMA DE CONTÁGIO

Schistosomíase é contraída através do contacto com água contaminada. Existem dois tipos: hematobium e a mansoni. A hematobium ataca o fígado e os pulmões e, se não for tratada, pode levar a morte. A Mansoni entra pelo orifício uretral e vai até aos rins, a bexiga e os intestinos.

ZONAS PROÍBIDAS
REGISTO DE MORTES POR AFOGAMENTO

Este ano, já foram registadas cinco mortes por afogamento na comuna do Calumbo. Apesar de existir placas de proibição em várias zonas, os banhistas têm ignorado os alertas das autoridades

ALERTA

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Lavar e tomar banho no rio pode causar doenças

Médica Odete Dória, especialista em Medicina Interna, defende que, independemente da situação socioeconómica das zonas rurais, deve-se ter cuidado com a água dos rios e lagoas

NEGLIGÊNCIA Alheias ao risco de contraírem doenças, as moradoras de Calumbo consideram vantajoso lavar no rio devido a abundância de água

Mazarino Cunha
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Na companhia de mais cinco senhoras, Victoria Luísa lavava a roupa sobre as pedras nas margens do rio Kwanza, em Calumbo. Ignorando o risco de contágio de doenças, como a schistosomíase, uma patologia infecciosa causada por um parasita libertado na água por um caracol, milhares de pessoas fazem-se todos os dias ao rio para lavar roupa e tomar banho.

Alheia a tudo isso, dona Luísa considera "vantajoso" lavar a roupa e tomar banho no rio, pelo facto de haver água em abundância. "Lavar no rio é bom, porque não há tanto trabalho como em casa, onde é preciso acarretar a água do chafariz", frisou ela, acrescentando: "O rio Kwanza é a nossa solução, apesar de haver sinais de proibição".

Já dona Rita Manuel defende que lavar e tomar banho no rio é uma forma de recordar os seus antepassados. Nostálgica, dona Rita disse-nos que "não vai ser fácil deixar de usar o rio como lavandaria, em memória da minha avó".

A responsável dos serviços comunitários, Vanuza António, afirmou que a administração comunal, em parceria com a Polícia Nacional e os Serviços de Bombeiros e Proteção Civil, tem feito campanhas de sensibilização para proibir essa prática.

Vanuza António revelou que, como consequência desse hábito "negativo", foram registadas cinco mortes por afogamento este ano.

A especialista em Medicina Interna, Odete Dória, reconheceu que, devido a dificuldades no acesso a água potável, a população das zonas rurais é forçada a usar água dos rios e lagoas para lavar ou tomar banho. Essa prática, frisou, coloca em risco a sua saúde, pelo facto de poder contrair doenças como a schistosomíase.

Odete Dória, formada pela Faculdade de Medicina, da Universidade Agostinho Neto, há 28 anos, esclarece que a schistosomíase é contraída quando o ser humano entra em contacto com água contaminada.

Existem dois tipos de vermes de schistosomíase: hematobium e a mansoni. A schistosomíase do tipo hematobium, explicou Odete Dória, ataca o ser humano a partir da via sanguínea, fixando-se nos vasos sanguíneos, fígado e pulmões, danificando o normal funcionamento dos mesmos e, caso não seja tratada o mais rápido possível, pode levar a morte.

A Schistosomíase do tipo Mansoni, acrescentou, é um verme parasita que entra pelo orifício uretral e vai até aos rins, a bexiga e os intestinos, causando várias complicações, tais como a hematúria, que no caso dos homens se manifesta com a excreção de urina com sangue, a ascite ou simplesmente o aumento do volume da barriga e outros abcessos de natureza hepática.

Independentemente da situação social e económica que as populações rurais vivem, frisou a especialista em Medicina Interna, é necessário ter cuidado com a água dos rios e lagoas.

POPULAÇÃO CLAMA POR NOVOS SERVIÇOS

Com uma população estimada em 9.607 habitantes, que se dedica a agricultura, pesca artesanal e o comércio informal, a comuna de Calumbo clama pela melhoria dos serviços de saúde e de educação. O único centro médico está sem médicos e ambulância para apoiar os doentes.

Em conversa, com o ***Luanda, Jornal Metropolitano***, a responsável dos serviços comunitários da administração comunal, Vanuza António, disse que o referido centro carece de obras de reabilitação e apetrechamento.

A comuna conta apenas com uma escola do primeiro ciclo e duas do segundo, um número considerado insuficiente para os cerca de 1.200 alunos inscritos no sistema de ensino.

Por esta razão, a população pede também a construção de mais uma escola do primeiro ciclo, além da criação de uma rede de transportes públicos.

Devido a proximidade com o rio Kwanza, Calumbo tem acesso a água potável e possui dois postos de transformação para fornecimento de energia. Uma unidade da Polícia Nacional garante a segurança e a ordem pública. "Há falta de espaços para lazer, recriação e de infra-estruturas adequadas para a actividade comercial formal", lamentou Vanuza António, para quem a falta de agências bancárias também constitui uma preocupação para a população de Calumbo.

Peixeira há três anos, Marisa Domingos disse ao nosso jornal que a comuna, aos poucos, está a ganhar nova dinâmica, pelo facto de algumas casas já terem acesso a água canalizada, apesar de muitos ainda acarretar o precioso líquido a partir dos chafarizes, e a energia eléctrica ter deixado de ser uma preocupação para os moradores de Calumbo.

Trajada com um pano castanho e uma blusa branca, Marisa afirmou que a comuna do Calumbo recebe muitos turistas, particularmente peregrinos e os apreciadores do paixe do rio Kwanza. "Uns vêem como peregrinos, outros são apreciadores do cacusso, do bagre, e do seguilhão", disse.

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

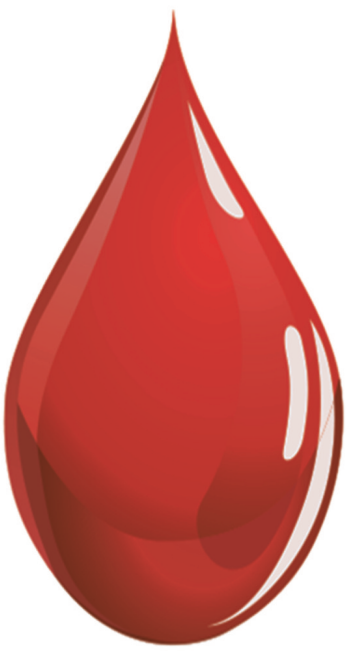
EDUCAÇÃO As três escolas existentes são insuficientes para o número de alunos

TAXA
DE LIMPEZA DE
LUANDA
EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:
-Transferência Bancária ou
Internet Banking nos Bancos
KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO
-Depósito no BCI, Conta nº
39957017100001 (Apresentar comprovativo / GPL)
Telf: 947 423 911 e 996 577 545
PAULO MIRANDA Jr.
PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA

Linhas de Apoio do GPL
923166757
226426242
whatsapp
995237464
(JML-040A)
Luanda

Doe Sangue Salve uma Vida

Faça Parte desta Causa!



INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE

INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE

GOVERNO DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

(300.015)

CACUACO NA ROTA DA LIMPEZA

ALGUNS MATERIAIS NUNCA SOMEM DA NATUREZA. DEITE SEU LIXO

NOS CONTENTORES E AJUDE O TRABALHO DA ROTA.

MATERIAL	TEMPO NECESSÁRIO PARA DESAPARECER
Caroço de maçã	6 a 12 meses
Ponta de cigarro	1 a 2 anos
Pastilha	5 anos
Lata de aço	10 anos
Garrafa de plástico	100 anos
Garrafa de vidro	+ 1.000 anos
Lata de alumínio	Nunca desaparecem

ROTA Ambiental

(JML-024A)

TESTE

Desafio

1 - Este teste é constituído por frases a que faltam a última palavra. É necessário encontrar essas palavras para completar as frases.

1- ***Paracetamol*** está para ***saúde*** como ***fuba*** está para:

A- Guardar; **B**- Queimar;
C- Brincar; **D**- Alimento.

2- ***Rádio*** está para ***ouvir*** como ***revista*** está para:

A- Comer; **B**- Ler;
C- Trabalhar; **D**- Pintar.

3- ***Giz*** está para ***escrever*** como ***borracha*** está para:

A- Pintar; **B**- Pendurar;
C- Apagar; **D**- Jogar.

2- **Kilamba Kiaxi** é um dos nove municípios que constituem a área urbana de Luanda. Tem 64,1 km² e cerca de 950 mil habitantes. Qual é a sua densidade?

A- 4 661 hab./km²

B- 2 655 hab./km²

C- 4 651 hab./km²

D- 3 629 hab./km²

E- 3 651 hab./km²

RESPOSTAS

Desafio:
1 - 1 - D - Alimento
1 - 2 - B - Ler
1 - 3 - C - Apagar

2 - E - 3 651 hab./km²

Palavras Cruzadas

Horizontais
1- LUBANGO. 6- SOB. 9- ET. 10- MAN. 11- CANO. 12- ROLA. 14- UGANDA. 16- PARA. 17- ENTE. 18- SITE. 19- ALGO. 21- UA. 22- LAGOA. 24- BD. 25- LEME. 26- NERO. 28- PECA. 29- ADIA. 30- MASERU. 32- ASSA. 34- ALAR. 35- SAL. 37- IN. 38- LAR. 39- DECATLO.

Verticais
1- LER. 2- UTOPIA. 3- AMARELECER. 4- NA. 5- GNU. 6- SANTO. 7- ONDE. 8- BOA. 11- CANGANDALA. 13- LAT. 15- GELO. 18- SUL. 19- AGE. 20- IDO. 23- AMAR. 24- BRASIL. 25- LESAR. 27- EIS. 28- PALA. 30- MAL. 31- USE. 33- ANO. 36- AC.

Cartoon

Armando Pululo

Curiosidades

Igreja de Nossa Senhora do Carmo

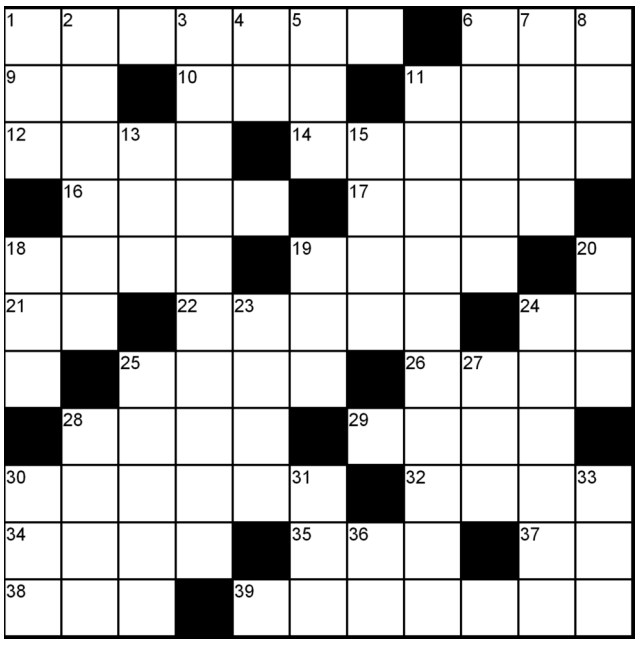
O Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo é um complexo monumental localizado em Luanda. Construído no século XVII, por missionários carmelitas, é considerado o monumento mais importante de arquitectura religiosa em Angola, dada a qualidade e conservação da estrutura e decoração.

Actualmente a igreja encontra-se em bom estado de conservação. A cidade de Luanda teve um grande desenvolvimento durante o século XVII, sendo dessa altura a construção do Convento do Carmo e sua igreja. A convite de D. Luísa de Gusmão, à altura regente de Portugal, os carmelitas vieram a Angola em 1659, instalando-se inicialmente no Convento Franciscano da Ordem Terceira de São José. O primeiro superior foi Frei Gregório de Santa Teresa, natural de Montemor-o-Velho e oriundo do convento carmelita lisboeta.

Em 1660 começaram as obras do edifício conventual no arrabalde de Ingombotas com material doado pelo governador João Fernandes Vieira - instruído pela Regente D. Luísa de Gusmão -, e por esmolas da população. A torre sineira foi concluída em 1689, enquanto que a sacristia foi construída em 1691 graças ao mecenato do governador D. João de Lencastre, facto comprovado pela inscrição encontrada numa lápide. No século XVIII as paredes da igreja foram revestidas com azulejos. Foi restaurada em 1828 e entre 1887 e 1897, durante a reforma da Sé de Luanda (Igreja de Nossa Senhora dos Remédios), a Igreja do Carmo serviu de catedral da cidade. Em 1906, a Igreja carmelita passou a ser sede da paróquia de Nossa Senhora do Carmo.

O edifício teve de ser restaurado em 1931, quando desabou o coro-alto da igreja durante as festas da padroeira. Nesse acidente, que não registou vítimas, perdeu-se um quadro datado de 1742 com o Trânsito de Santa Teresa, considerado uma das melhores obras de arte do complexo. Em 1945, quando Angola ainda se encontrava integrada no Império Colonial Português, a igreja foi classificada como Património Nacional português.

Palavras Cruzadas



Horizontais
1- Uma das cidades mais populosas em Angola (Huíla). 6- Debaixo de (prep.). 9- Extraterrestre. 10- Homem (inglês). 11- Parte da bota acima do artelho. 12- Ave parecida com a pomba. 14- País da África de Leste cuja capital é Kampala. 16- Preposição que indica destino, fim. 17- Criatura. 18- Página da Internet que contém informação. 19- Alguma coisa. 21- União Africana. 22- Pequeno lago. 24- Banda Desenhada. 25- Aparelho com que se dirige embarcação ou avião. 26- Quinto imperador romano. 28- Transgride preceito religioso. 29- Protela. 30- Capital do Lesoto. 32- Queima. 34- Em forma de asa. - Cloreto de sódio. 37- Na moda. 38- Casa de habitação. 39- Prova de atletismo composta por dez modalidades diferentes.

Verticais
1- Um prazer de quem gosta de livros. 2- Quimera. 3- Tornar-se amarelo. 4- Sódio (símbolo químico). 5- Mamífero herbívoro do Sudoeste africano que se desloca geralmente em grandes manadas, também conhecido por boi-cavalo. 6- Indivíduo que foi canonizado. 7- No qual lugar. 8- Benéfica. 11- Parque Nacional da (...), situa-se na província de Malanje. 13- Latitude (abreviatura). 15- Água no estado sólido. 18- Ponto cardeal. 19- Procede. 20- Passado. 23- Gostar muito. 24- País da América do Sul. 25- Prejudicar. 27- Aqui está. 28- Anteparo para resguardar os olhos da claridade. 30- Erradamente. 31- Utilize. 33- Espaço de 12 meses. 36- Antes de Cristo (abreviatura).

Cinema

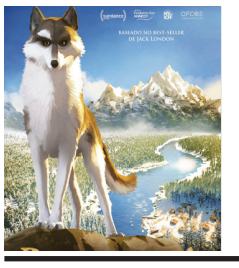
ZAP Cinemas

Semana: 08 a 14 de Junho

- Título: **Mundo Jurássico Reino caído 3D**
- Género: **Acção/ficção (IMAX)**
- Sessões:13h00 /15h40 18h30 /21h10/23h50 (sex, sáb e vésp de feriado)

- Título: **Terminal**
- Género: **Suspense**
- Sessões:12h40/15h30* *(exepto 5ª feira) 18h15/21h00/23h20 (sex, sáb e vésp de feriado)

- Título: **Presa Branca VP**
- Género: **Acção**
- Sessões:10h40/12h50/15h00 17h10/19h20



CINEMAX /Kilamba

Semana: 08 a 14 deJunho

- Título: **Mundo Jurássico Reino caído 3D**
- Género: **Acção (VIP)**
- Sessões:13h00 /15h40 18h20 /21h00/23h40*

- Título: **Príncipe Bué Encantando VP** (sala 1)
- Género: **Animação**
- Sessões: 14h00/16h00/18h20

- Título: **Sou Sexy, eu Sei!** (sala 1)
- Género: **Comédia**
- Sessões: 20h30/23h00

- Título: **Vingadores: Guerra do infinito 2D** (sala 2)
- Género: **Aventura/Acção**
- Sessões:13h00/16h00/19h00/22h00

- Título: **Rampage: Fora de Controlo 2D**
- Género: **Acção/ aventura** (sala 3)
- Sessões: 14h10/16h30/18h50 21h30/23h40 (exepto dia 12 de Junho)

- Título: **Perseguição Explosiva**
- Género: **Acção** (sala 3)
- Sessões: 16h30/18h50/21h20

- Título: **Peter Rabbit VP**
- Género: **Comédia** (sala 4)
- Sessões: 13h00/15h00/17h00

- Título: **Mundo Jurássico: Reino Caído 3D**
- Género: **Acção** (sala 4)
- Sessões: 19h00/21h40

Título: **Deadpool 2**
- Género: **Acção/ Comédia** (sala 5)
- Sessão: 13h00 /15h50 21h10/23h50*

*(Apenas dia 08 e 09 de Junho)

PROJECTO "JAANGO NACIONAL"

Uma amostra de instalações e telas dos artistas Eduardo Vueza, Kassy Maiomona Vua, Ricardo Kapuka e Sueki fica patente até ao dia 1 de Agosto, na galeria do Memorial Dr. António Agostinho Neto, na Praia do Bispo. A exposição faz parte de um colectivo, resultado de uma residência artística que compõe a 7ª edição do "Jaango Nacional".

CENTRO CULTURAL DANÇA CONTEMPORÂNEA

A Companhia de Dança Contemporânea de Angola apresenta de 9 à 24 de Junho, no Centro Cultural Português de Luanda, a peça "O monstro está em cena". A obra é um panorama sobre a desconfortante introspecção da condição humana, de autoria dos professores Ana Clara Guerra e Nuno Guimarães.

EVENTOS

FESTA Evento junta crianças de vários centros sociais

DISTRITO DO KILAMBA ACOLHE FESTIVAL INFANTIL

Em alusão ao dia da Criança Africana, o Kilamba News realiza no Sábado, dia 16 de Junho, a partir das 10h00, o I Festival Infantil Tuafeni. O espectáculo contará com a presença de crianças desfavorecidas, oriundas de vários centros de acolhimento da capital. O evento, que acontece no parque de estacionamento do Centro Comercial, junta ainda crianças da Centralidade do Kilamba, que terão a oportunidade de viver um momento ímpar.

CONSUMO Obra aborda violação dos direitos e ilicitudes

JURISTA LANÇA "GUIA PRÁTICO DO CONSUMIDOR"

O jurista e presidente da Associação Angolana dos Direitos do Consumidor, Diógenes de Oliveira, lança no próximo dia 15 de Junho, pelas 17H45, no Hotel de Convenções de Talatona (HCTA), em Luanda, a obra intitulada "Guia Prático do Consumidor – para uso em Angola e restantes PALOP". A cerimónia será aberta ao público e a obra comercializada a cinco mil Kwanzas.

Editada pela "DC Editora", a obra contém cerca de 316 páginas e aborda vários temas que permitem elucidar os leitores/consumidores de como reagirem diante de uma violação dos seus direitos, salvaguardados na Lei de Defesa do Consumidor.

MÚSICA INFANTIL

Lavínia Kiffen passa experiência e incentivo

A música infantil ainda atrai muitas crianças angolanas. Graças a alguns destes pequenos talentos continuamos a ter produção de canções especificamente dirigidas às crianças.

Lavínia Kiffen, enquanto criança, contribuiu para a " imortalização" da música infantil. Foi incentivada por uma tia a cantar. A mesma a inscreveu na Iª Edição do projecto Chuva de Estrelas, da Rádio LAC, pois via nela potencial, quando imitava alguns músicos conceituados.

Lavínia ganhou o concurso. "Foi uma grande satisfação para mim e para minha tia. Nesta altura, despertou em mim, ainda mais, o gosto pela música e voltei a ganhar mais um outro concurso de música infantil da Rádio Luanda. Foi aí que o produtor Joaquim Freitas (Tio Kim) apostou na minha carreira", contou.

Actualmente com 24 anos, Lavínia Kiffen olha para as crianças como potenciais para a música infantil. "Deve-se explorar muito mais os novos talentos e ajudar a criar um mercado mais promissor para o género infantil", apelou.

A cantora acredita que foi graças ao seu potencial que, com a contribuição de Tio Kim, despontou na música infantil. "Depois de ele me ter visto no concurso da Rádio Luanda, onde imitei a cantora brasileira Roberta Miranda, o Tio Kim passou a prestar-me atenção e ajudou-me a gravar a primeira faixa musical, intitulada "Bem estudar". Ao longo de alguns anos, a parceria se manteve e resultou em muitos espectáculos.

Lavínia Kiffen não gravou nenhum disco individual, mas tem várias músicas que fazem parte da colectânea "Ndenguelândia", em que participou em três volumes.

Questionada sobre a possibilidade de gravar um Cd com músicas infantis, Lavínia Kiffen respondeu que, em função da sua idade, "não sei se ainda adianta explorar o mercado infantil. Mas, acho que a prioridade deve ser dada aos mais novos, dando-lhe mais oportunidade de mostrar o seu talento".

A cantora deixou claro que esta sua posição não significa que não tenha o sonho de gravar um disco. "Espero também um dia apresentar uma selecção dos meus temas num álbum. Alguns com nova roupagem e talvez uma ou duas inéditas", adiantou.

Em relação a valorização da música infantil, Lavínia Kiffen afirma que no passado era mais valorizada. "Actualmente, existem factores como a falta de incentivo dos pais para o engrandecimento deste género musical. Hoje, os pais já não compram discos infantis para os filhos como antigamente, o que considero um erro, uma vez que a minha paixão pela música surgiu quando era pequena por incentivos dos meus parentes", finalizou.

CARLA BUMBA

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

NÃO DESTRUA O QUE É DE TODOS!
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.

CFL
Caminho de Ferro de Luanda - EP.

GOVERNO DE ANGOLA

(300.015)

SEJA UM BOM CIDADÃO

MANTER A CIDADE LIMPA É FIXE

Não atire papéis, latas, garrafas,plásticos e outros objectos pra o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.

Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.

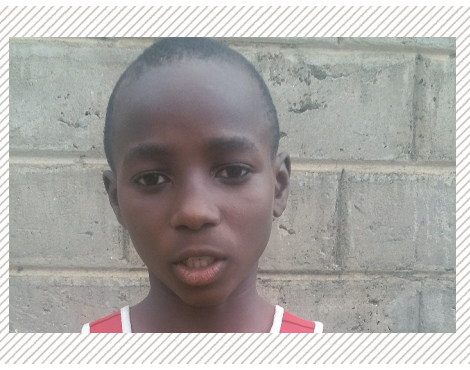
O lixo que não é descartado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia.

CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.

elisal

Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda

(100.410a)



PEDRO KITUMBA
PRÉ-DISPOSIÇÃO PELA MODALIDADE

"Antes, os miúdos gozavam muito comigo e agora sentem respeito. Antigamente, só queria me defender, mas descobri que este desporto tem muitos coisas boas. Estou muito feliz por praticar a luta greco-romana".

EDGAR CAXOXO
MANUTENÇÃO DO CLUBE TEM CUSTOS ALTOS

"Desde a criação do clube, houve vezes que assumi alguns custos. Infelizmente, com a presente situação económica e financeira as dificuldades aumentaram. Peço às entidades competentes e aos empresários que olhem para essa geração".

DISTRITO URBANO DO GOLFE

ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Crianças ganham gosto pela luta greco-romana

Todos os dias, o quintal de uma residência, algures no bairro Jipambo, Distrito Urbano do Golfe, município do Kilamba Kiaxi acolhe jovens, adolescentes e, sobretudo, crianças que derramam suor no "tapete de luta". Apesar de cercados por dificuldades, o espírito vencedor e o amor à modalidade anima os praticantes.

Adalberto Ceita
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A necessidade de se defender das provocações dos colegas e amigos do alheio levou Pedro Kitumba a ingressar, em 2015, no Clube de Luta Greco-Romana Golfe II-B. De 13 anos de idade, o pequeno lutador atrai a atenção pela dedicação aos treinos. Irreverente, no "tapete de luta", manifesta sempre uma pré-disposição fora do normal quando executa os exercícios. Pedro Kitumba, atleta da categoria dos 33 quilogramas, conta que despertou o interesse pela luta grego-romana por culpa dos vizinhos. Alvo dos constantes insultos de outras crianças da sua idade, viu no desporto a oportunidade de mudar o quadro.

"Antes, os miúdos gozavam muito comigo e agora sentem respeito. Antigamente, só queria me defender, mas descobri que este desporto tem coisas boas. Estou muito feliz por praticar a luta grego-romana", sustentou.

Enquanto desportista, Pedro Kitumba sonha alto. Embora a modalidade não tenha muita expressão em Luanda, o desejo de conquistar títulos, atingir o estrelato e melhorar de vida cada vez mais vagueia a sua mente.

O ***Luanda, Jornal Metropolitano***, constatou, no local, que apesar das dificuldades por que passam e escassa oportunidade para singrar, é comum entre as crianças o sonho e a ambição de conquista.

O pensamento de vencedora também contagia Madalena José, uma das 10 meninas do clube. Atleta da categoria de 55 quilogramas, em pouco tempo de prática, manifesta instinto nato de campeã.

Madalena José revela que o gosto pelo desporto surgiu no seio familiar. Há muito que se "defendia" com unhas e dentes do convite de duas primas, ambas lutadoras, para que aderisse ao desporto. Entretanto, o tempo moldou a sua forma de olhar a luta grego-romana. Decidiu experimentar e ganhou o gosto. A afinidade que desenvolveu com a luta greco-romana deixou-a surpreendida. Decorridos quase dois anos, o corpo franzino da pequena atleta e a sua condição de mulher não a inibe de nada. Nem por brincadeira se dá por arrependida.

"Em pouco menos de dois anos enfrentei adversárias temíveis e conquistei um diploma de mérito no campeonato provincial, realizado no início de 2018", disse.

O fundador e director técnico do Clube de Luta Greco-Romana Golfe II-B, Edgar Caxoxo, afirma que tudo tem sido feito para manter a agremiação em funcionamento. A semelhança de outras localidades de Luanda como Cazenga, Viana, Cacuaco, Belas, Talatona, onde o crime impera a seu bel-prazer, o Golfe é um palco fértil de agentes do mal. Edgar Caxoxo realça que um dos propósitos do projecto passa por afastar o maior número possível de jovens e crianças das acções negativas.

TREINOS E PROCURA DE APOIOS

O Clube de Luta Greco-Romana Golfe II-B controla mais de 40 atletas, de ambos os sexos, distribuídos em duas modalidades desportivas, sob orientação de quatro treinadores. As idades variam, mas as crianças estão em maior número.

Salvaguardado as devidas excepções, os treinos que, normalmente, duram duas horas, acontecem no período pós-laboral.

O custo de manutenção das equipas exige um bom suporte financeiro. Edgar Caxoxo há muito que atingiu o limite para suportar qualquer despesa sozinho. Está com os bolsos vazios. Por este motivo, há anos que se desdobra a procura de apoios junto do ministério de tutela e de empresários, para que os jovens inseridos no projecto desportivo não desistam e, consequentemente, sigam o caminho errado da vida.

"Desde a criação do clube, houve vezes que assumi alguns custos. Infelizmente, com a presente situação económica e financeira as dificuldades aumentaram. Peço às entidades competentes e aos empresários que olhem para essa geração com grande futuro no desporto", apelou Edgar Caxoxo, sustentando que o clube congrega campeões provinciais.

NECESSIDADES IMPEDEM AVANÇO DO CLUBE

Embora exista há 18 anos, o Clube de Luta Greco-Romana Golfe II-B enfrenta necessidades básicas. O recinto de treino foi cedido por um particular, os equipamentos são escassos e o tapete onde exercitam não é o mais adequado.

"O tartan original é o equipamento adequado para a prática desta modalidade, não temos possibilidades de comprar por ser muito caro. Usamos o tapete e colocamos palhas por baixo para evitar lesões e graças a Deus nunca tivemos problemas", disse.

Contudo, Edgar Caxoxo encara o futuro com optimismo. Para ele, o desporto é vida e a luta grego-romana possui recursos humanos para elevar, nos palcos mundiais, o nome de Angola.

Mestre em luta-greco romana, Edgar Caxoxo conta que o projecto se mantém de pé fruto da paixão que os integrantes nutrem pela modalidade, caso contrário teria desistido. Explicou que a agremiação tem a chancela da Federação Angolana de Lutas e a par da luta greco-romana o seu âmbito desportivo abarca a luta livre.

Apesar disso, o clube sobrevive unicamente da livre comparticipação dos integrantes e solidariedade de pessoas amigas.

"Os equipamentos são difíceis de encontrar e os preços são caros. O malhote para crianças custa três mil Kwanzas, e ainda temos o par de joalheiras e de botas. O custo do equipamento ronda em média os 20 mil Kwanzas, por lutador", disse.

Além de apontar apontar o falecido lutador "Godzila" como seu mentor, na luta greco-romana, Edgar Caxoxo disse que a necessidade do clube ter um espaço mais adequado para treinar é antiga, mas os contactos têm resultado em fracasso.

JOSÉ SEVERINO
CUSTO DE VIDA/SALÁRIO

"Apesar de ter conhecido melhorias substanciais nos últimos tempos, Luanda continua uma cidade muito cara, devido ao rácio custo de vida/salário e o seu impacto nos desequilíbrios cambiais, que embora adormecidos neste primeiro trimestre, continuam a ter um impacto negativo".

JOÃO GONÇALVES
FALTA CONCERTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

"A energia e água deixaram, faz tempo, de representar uma razão para alta dos preços que se registam nos hotéis e resorts em Luanda. O que pode acontecer aqui é a ausência de concertação e também fiscalização em relação aos preços que são praticados".

CIDADE MAIS CARA

Preço dos serviços em Luanda divide opiniões

António Pimenta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Luanda continua a ser tida como uma das cidades mais caras do mundo para os expatriados, apesar das discordâncias que giram a volta do assunto opondo, de um lado, os que defendem e do outro os que contestam esta teoria.

Enquanto uns consideram infundadas essas opiniões, outros admitem-nas como um facto consumado tendo em conta a inflação dos preços que, no nosso País, oscilam influenciados, segundo defendem alguns, pelos salários que pagam as empresas petrolíferas e o seu impacto no nicho de cidadãos expatriados, que funciona como um autêntico barómetro na medição da cidade mais cara do mundo.

José Severino, Presidente da Associação Industrial de Angola (AIA), admite que, apesar de ter conhecido melhorias substanciais nos últimos tempos, Luanda continua uma cidade muito cara, devido ao rácio custo de vida/salário e o seu impacto nos desequilíbrios cambiais, que embora adormecidos neste primeiro trimestre, continuam a ter um impacto negativo por conta da reduzida oferta interna de bens e ainda as políticas tributárias agressivas que são praticadas no nosso país.

A vice-presidente da Federação dos Empresários de Angola, Filomena de Oliveira, alinha no mesmo diapasão, aferindo que basta olhar para os preços dos hotéis em Luanda para saber o quanto fica uma estadia na capital do nosso país.

"Quatrocentos Kwanzas para um expresso e 700 para uma garrafa de água pequena, no hotel, são preços muito elevados para quem quer que seja. As vezes fica mais barato importar água do que consumir a que temos cá", frisou Filomena Oliveira, acrescentando que o deficiente fornecimento de energia e água que se assiste em Luanda, e em todo o país, expõem os empresários a outros gastos como a compra de geradores, electro-bomba e a consequente manutenção desses equipamentos.

De resto, empresários a vários níveis defendem que a ausência regular de alguns serviços, como o fornecimento regular de água e luz, obriga ao uso de fontes alternativas como os geradores, que resultam no dispêndio de gastos avultados, que encarecem os produtos quer seja no ramo industrial como no domínio da agricultura e em outras áreas de intervenção, o que na prática, acaba por encarecer os produtos.

"O uso de outras fontes de energia como gerador e os custos com o combustível e da própria água, desde a fonte até o local de consumo, acaba sempre por se reflectir nos preços junto do consumidor", defendem.

A par disso, de acordo com o director do Departamento de Apoio ao Sector Privado da Câmara de Comércio, José Rodrigues do Alentejo, existe também a especulação e a corrupção que acabam de alguma forma por influenciar os preços.

Mas para o presidente da Associação de Hotéis, Restaurantes, Similares e Catering de Angola (AHORESIA), João Gonçalves, a energia e água deixaram, faz tempo, de representar uma razão para alta dos preços que se registam nos hotéis e resorts em Luanda.

"O que pode acontecer aqui é a ausência de concertação e também fiscalização em relação aos preços que são praticados", afirmou João Gonçalves.

Na sua maioria, os entrevistados do *Luanda, Jornal Metropolitano*, contestam a ideia de Luanda representar uma das cidades mais caras do mundo. Alguns consideram essas análises feitas em contextos pouco ortodoxos e que em nada têm a ver com a realidade que se vive na capital do país. Grande parte deles cita exemplos de cidades como Hong Kong, na China, e Tóquio, no Japão, onde os preços chegam a atingir mil dólares para uma noite num hotel.

O director da Câmara de Comércio de Angola, José Rodrigues do Alentejo, descartou a possibilidade de Luanda ser uma das cidades mas caras do mundo.

"Luanda não é das cidades mais caras do mundo. Eu conheço outras cidades muito mais caras que Luanda, como Tóquio, onde é quase impossível viver-se com os rendimentos que temos", afirmou.

Segundo sustenta, o que se passa em Luanda ou no nosso país é influenciado pelo ambiente económico, que afecta, em primeira instância, os preços. "Estamos perante uma economia com uma taxa de inflação muito elevada, que faz disparar os preços, situação que considero normal para um país que vive essencialmente da importação, principalmente de bens alimentares e matérias-primas", disse.

DIFERENÇA DE PREÇOS

Na ronda que realizamos por alguns hotéis na Baixa de Luanda, foi possível constatar um certo exagero nos preços que praticam que, na maior parte dos casos, têm uma grande disparidade em relação aos serviços que oferecem. Encontramos até hotéis que, apesar da mesma classificação, três estrelas, pecam pela qualidade de serviços que oferecem.

Na maior parte dos casos, os preços variam entre os 160 a 200 mil dólares, um quarto normal num hotel de três estrelas. Os preços sobem um pouco mais e em alguns casos chegam a atingir o dobro em hotéis de quatro a cinco estrelas.

Uma coisa que nos chamou atenção, foram os preços aplicados aos sumos naturais, onde os valores oscilam entre os 1.500 e os 2.600 Kwanzas, cerca de 10 dólares, o mesmo valor que é cobrado, por exemplo, para um saco de laranja no mercado informal.

DADOS ESTATÍSTICOS LIMITADOS

As nossas fontes consideram que os estudos publicados pela Global Mercer, entre 2015 a 2017, se limitam a dados estatísticos da Baixa de Luanda. O director do Instituto de Preços e Concorrência do Ministério das Finanças, Cruz Lima, discorda que Luanda seja das cidades mais caras do mundo, mas considera "incompreensível a relatividade dos preços em Luanda".

"Os estudos são feitos com base em preços praticados em restaurantes à beira-mar", afirmou para em seguida questionar quem detêm destes espaços.

Na sua opinião, existem outros locais à volta da cidade onde se podem encontrar preços mais razoáveis e ao alcance de quem quer que seja.

Mas falar em outros locais na zona suburbana de Luanda, traz ao de cima outras questões como o problema de acesso, a segurança das pessoas e mesmo, em alguns sítios o saneamento básico.

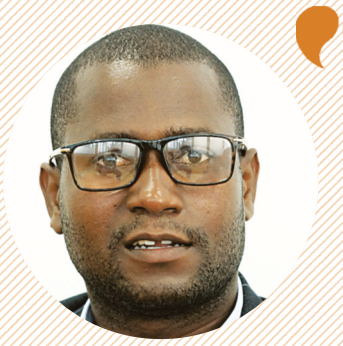
Na nossa ronda, o único sitio que encontramos com condições dignas de realce, foi o Rosorce Art Residence. Situado bem no centro do Bairro Popular, o Art Residence possui uma gama de serviços de meter inveja a muitos hotéis de três a quatro estrelas situados bem no centro da zona nobre da cidade.

João Gonçalves defendeu a necessidade de mais investimentos em infra-estruturas nas zonas suburbanas para tornar o turismo numa grande fonte de receitas para o país.

Uma coisa que nos chamou atenção, foram os preços aplicados aos sumos naturais, onde os valores oscilam entre os 1.500 e os 2.600 Kwanzas, cerca de 10 dólares, o mesmo valor que é cobrado, por exemplo, para um saco de laranja no mercado informal.

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Segunda-feira, 11 de Junho de 2018
Número 26 • Ano 0



A falta de manutenção dos aparelhos de ar condicionado constitui um factor de risco para os utilizadores desse equipamentos. A manutenção deve ser feita de forma correcta e regular, num período não superior a 90 dias.

ISRAEL KUSSUMUA
ESPECIALISTA EM MEDICINA FAMILIAR

BAIRRO MIRAMAR

ESPAÇO INFORMÁTICO PARA JOVENS

Os Distrito Urbano do Sambizanga conta com mais opções de investigação e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com a inauguração do espaço Net Center no bairro Miramar. O projecto é resultado da fusão entre um Cyber e um Office Center.

ASSALTO

Kinguila sobrevive a múltiplos disparos

Maria Francisco, de 44 anos de idade, sobreviveu a múltiplos disparos na sequência de um assalto, sexta-feira, 8, na Alameda Manuel Van-Dúnem, zona do José Pirão, em Luanda, Distrito Urbano da Ingombota.

A vítima, no mesmo dia, encontrava-se fora de perigo de vida e terá tido alta. De acordo com a Angop, fonte do Hospital Américo Boavida garantiu que os disparos atingiram-na de forma superficial, nos membros superiores, inferiores e abdómen.

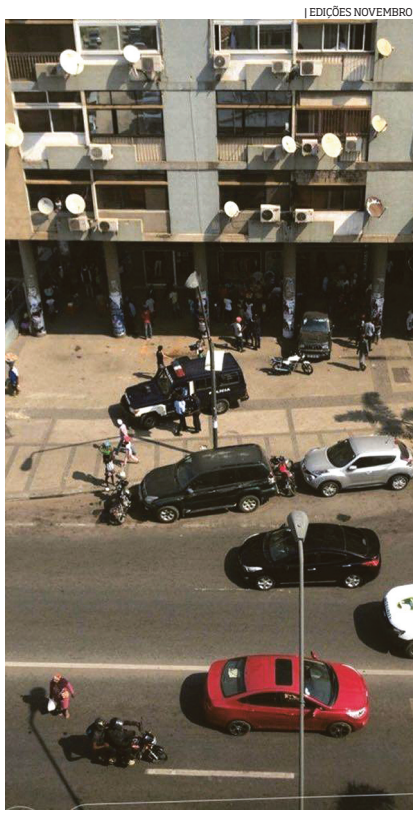
O incidente aconteceu por volta das 10 horas da manhã, quando um grupo de três vendedoras de divisas foramsurpreendidas por dois meliantes nas mediações da agência da ENDE, no Zé Pirão.

Maria Isabel Francisco, irmã da vítima, disse ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, que Maria Teresinha Francisco reagiu ao assalto à mão armada, cujos protagonistas foram dois jovens que se faziam transportar numa motorizada e roubaram elevada quantia em Kwanzas e dois telemóveis. "De manhã, quando chegamos os marginais já estavam aqui. Eles conhecem bem a zona. Chegaram de motorizada e capacetes como os "moto-boys", descreveu.

Este é o segundo assalto de género em, sensivelmente, um mês, no Distrito da Ingombota. O primeiro ocorreu a 8 de Maio de 2018, próximo à Delegação Provincial da Juventude e Desportos, na rua Rei Katyavala. Desta acção, os meliantes, também em motorizada, fizeram disparos e levaram as bolsas das kínguilas com Kwanzas e moeda estrangeira.

Na sequência, um jovem armado que circulava no local foi detido pelos seguranças da área e levado à 3ª Esquadra do Distrito Urbano do Rangel, na Vila Clotilde. O ***Luanda, Jornal Metropolitano***, contactou a secção do Serviço de Investigação Criminal (SIC), da referida esquadra, que confirmou a detenção de um indivíduo. Segundo a fonte, tratava-se de um agente da corporação à paisana que se encontrava próximo do local e não envolvido no assalto.

| EDIÇÕES NOVEMBRO



CRIME Meliantes escapam de moto

EMPREENDEDORISMO

Feira tecnológica de Cacuaco atrai mais de 60 expositores

Mais de 60 instituições dos sectores público e privado vão participar, de 13 a 16 deste mês, na terceira edição da Feira Tecnológica e de Empreendedorismo, promovida pelo Instituto Politécnico de Cacuaco.

O programa da feira prevê vários eventos, como a exposição de projectos, serviços e marcas e ciclo de palestras, com temáticas diversificadas sobre tecnologias de informação e comunicação, para as quais foram convidados prelectores ligados aos ministérios das Telecomuninações e Tecnologias de Informação, Energia e Águas, Ordenamento do Território e Habitação e Ensino Superior, assim como ao Centro Integrado de Formação Tecnológica (Cinfotec) e ao Instituto Nacional e Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE).

O director do Instituto Politécnico de Cacuaco, Ventura José Salvador, disse à comunicação social que o programa da feira inclui visitas de estudo à estação da Empresa Pública de Águas (EPAL), à Refinaria de Luanda, ao Cinfotec, ao Zango 0 e 8000, à Faculdade de Engenharia, à estação do Angosat, na Funda, e à sede da Assembleia Nacional.

A feira, segundo Ventura José Salvador, é realizada com o objectivo de reforçar a relação entre escolas, famílias, empresas, universidades e comunidades, com vista à elevação da qualidade da formação em Angola.

Resenha da Semana

MUNICÍPIO DE CACUACO

ADMINISTRAÇÃO VAI DEMOLIR VÁRIAS MORADIAS NO SEQUELE

As moradias construídas ilegalmente em áreas adjacentes à Centralidade do Sequele, município de Cacuaco, vão ser, brevemente, demolidas, revelou, na semana passada, o director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da Administração Municipal de Cacuaco. João Garcia declarou que as demolições têm como objectivo pôr fim à construção e venda ilegal de terrenos. Acresce-se à ocupação sem autorização da Administração Municipal de Cacuaco.
"As demolições vão acontecer depois da conclusão de um levantamento das construções ilegais e da identificação dos infractores", disse, João Garcia, tendo lembrado que as ocupações anárquicas começaram em 2014, sendo até hoje, uma situação alarmante.
A Administração tem alertado a população para os riscos da ocupação de terrenos sem a devida autorização das autoridades. As autoriadades do município garantem que o processo de aquisição de terreno é simples.

MERCADOS

AUMENTO DA TAXA DE OCUPAÇÃO DEIXA VENDEDORAS INSATISFEITAS

Vendedoras dos mercados da Guarita, Congolenses e Asa Branca, respectivamente no Grafanil, em Viana, Rangel e Cazenga manifestaram a sua insatisfação, a semana passada, pela cobrança diária de ocupação de bancada superior ao que está estipulado.
Segundo alegam as vendedoras, o valor que se pretende cobrar não corresponde ao que consta das fichas comprovativas, que são entrengues diariamente pelas respectivas administrações, passando de 100 para 150 em alguns casos.
Apesar de pagarem a taxa de ocupação dos espaços, em alguns mercados, as vendedoras não têm direito a usar as casas de banho disponíveis. Se precisar fazer necessidade menor, é cobrada 50 Kwanzas e, para maior, 100 Kwanzas. A par disto, muitas vezes são obrigadas a arranjar água.

CIDADE MAIS VERDE

"ARBORIZAR LUANDA" NO KILAMBA KIAXI

O município do Kilamba Kiaxi iniciou, na semana passada, uma campanha de plantação de acácias, mafumeiras, eucaliptos e albizias. A actividade se enquadra na campanha "Arborizar Luanda" que visa melhorar a qualidade de vida e do ambiente na província.
No quadro da campanha, o Kilamba Kiaxi prevê plantar cerca de 300 árvores em todos os distritos do município. A campanha estende-se a todos os municípios da cidade capital. Além de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e deixar a cidade bonita, o director Nacional do Ambiente, Nascimento Soares, disse que a campanha visa também consciencializar a população sobre a importância da árvore e da preservação do ambiente para uma vida saudável.
"Pretendemos criar uma nova cultura e consciência ambiental nas crianças, porque Angola é um país com muitos problemas ambientais e precisamos resolvê-los, para garantir que as pessoas tenham melhor saúde", afirmou.

Por fim...

ANTÓNIO PIMENTA
Sub-Editor

PELOS CONSUMIDORES MAIS DESFAVORECIDOS

Apesar de os "consumidores" (as aspas são propositadas) o terem consentido - é a impressão com que fico, depois de ter lido a nota explicativa da TCUL - continuam a intrigar, e com algum sentimento de revolta, os preços que pratica para o serviço Expresso Kilamba, KK5000, cidade de Luanda e vice versa. Talvez esteja a exagerar. Não sei! Mas considero ultrajante que um cidadão pague a uma empresa de transportes públicos cerca de mil Kz diários, para uma viagem destas centralidades para a Baixa de Luanda e vice-versa, num país como o nosso, onde o salário mínimo está avaliado em 15 mil Kz. É um ultraje às pessoas que usam esses serviços e mesmo as que acabam por deles não dispor, por falta de recursos para custear uma viagem a este preço. Numa altura em que se fala em mudanças a todos os níveis, entristece-me constatar que continua a fazer morada, cá entre nós, esse tipo de comportamento com forte pendor discriminatório, onde, cada um chega e faz o que bem lhe apetece, sem que alguém mova uma palha. Afinal e contrariamente ao que pensava, as "ordens superiores", que a julgava mortas, continuam de pedra e cal e a fazer das suas, por parte de quem assume atitudes que, em muitos casos, atentam contra a própria ordem instalada. O Instituto de Preços e Concorrência do Ministério das Finanças que o diga. Os esforços que desenvolveu para tentar chamar a TCUL à razão virou letra morta, em nome de "ordens superiores", cuja proveniência é desconhecida. Enquanto não se desvenda o mistério destas famosas "ordens superiores", o povo continua a sofrer os efeitos destes serviços manifestamente discriminatórios, criados apenas para servir meia dúzia de cidadãos. A população que arranje alternativas! Entende-se como transportes público urbano o meio de locomoção primário, que assegura o deslocamento de pessoas de um ponto para o outro, garantindo o direito de ir e vir dos cidadãos. À parte a vertente de transportes propriamente dito, os transportes públicos são utilizados hoje, em muitas partes do globo, como um instrumento indispensável para protecção ambiental e a consequente melhoria da qualidade da vida urbana. Por essa razão, é reprovável a todos os títulos, esse tipo de práticas discriminatórias, que a coberto das suas aparentes boas intenções, deixa subjacente uma certa apetência para o lucro fácil, não se coíbindo de passar por cima dos interesses mais sublimes do cidadão.